

“Pastor por um dia” Rebanhos da serra do Açor - Rabadão

Mestrado em Turismo e Ambiente

Cátia Alexandra Couto Lucas

Peniche, novembro de 2021

“Pastor por um dia” Rebanhos da serra do Açor- Rabadão

Cátia Alexandra Couto Lucas-4190944

Projeto para a obtenção de Grau de Mestre em Turismo e Ambiente

Projeto de Mestrado realizado sob a orientação da professora Doutora Marta
Caetano.

Peniche, novembro de 2021

Originalidade e direitos de autor

A presente dissertação é original, elaborada unicamente para este fim, tendo sido devidamente citados todos os autores cujos estudos e publicações contribuíram para a elaborar.

Reproduções parciais deste documento serão autorizadas na condição de que seja mencionada a autora e feita referência ao ciclo de estudos no âmbito do qual a mesma foi realizada, a saber, Curso de Mestrado em Turismo e Ambiente, no ano letivo 2020/2021, da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do Politécnico de Leiria, Portugal, e, bem assim, à data das provas públicas que visaram a avaliação destes trabalhos.

Epígrafe

“A vida é breve, mas cabe nela muito mais do que somos capazes de viver”

José Saramago

Dedico este projeto de mestrado a quem contribuiu de alguma forma para a sua
consecução:

À minha família

Aos grupo 74 de Góis da Associação dos Escoteiros de Portugal

Ao Grupo *Movet it* Góis.

Ao Rebanho - Rebanhos da serra do Açor - Rabadão

À Câmara Municipal de Góis

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos os que contribuíram para a concretização deste projeto.

Não posso, no entanto, terminar sem deixar algumas palavras de apreço e gratidão a algumas pessoas nomeadamente à Professora Doutora Marta Caetano, pela disponibilidade, ajuda e paciência ao longo da realização deste projeto.

Ao Coordenador de mestrados de Turismo e Ambiente Professor Doutor Sérgio Araújo pelos ensinamentos.

Aos meus professores de licenciatura que me incentivaram nos estudos e a dar continuidade em mestrado, ao professor João Vasconcelos, Dulcineia Ramos, Gilberto Moiteiro, Carlos Alves e Inês Brasão.

Ao pastor Luís Fontinha por todo o apoio cedido durante a realização deste meu trabalho, sem a sua tenacidade teria sido impossível.

Agradeço também a todos aqueles que responderam aos inquéritos, e aos participantes que participaram na atividade. Agradeço a vossa atenção e paciência, sem vós a recolha desses dados teria sido impossível.

À minha família académica de Peniche que nunca desistiu de acreditar em mim. À Beatriz Bulhões, à Jéssica Medeiros, à Alexandra Gouveia, à Adriana Machado e aos meus afilhados.

Mas sem dúvida que nunca teria conseguido chegar aqui sem ajuda da minha família que prezo imenso. À minha mãe, à sua força da natureza, que nunca desistiu de mim e sempre me fez acreditar que eu estaria ao alcance de tudo, à minha irmã pai e avó que sempre me incentivaram a lutar todos os dias e ainda à minha sobrinha Aurora que me alegrou nos dias de maior desafio.

A todos o meu sincero e profundo

Obrigada

Resumo

Este trabalho tem como objetivo a verificação das vantagens, na aplicação de uma atividade de turismo criativo, a um projeto de pastorícia já existente numa região do interior do país, devastada por ocorrências de 2017. Para tal foram considerados os conceitos de turismo criativo, animação turística e sustentabilidade no turismo com identificação da convergência de vantagens mútuas estabelecendo uma correlação de conceitos. Efetuou-se também uma caracterização do contexto do concelho, onde a proposta de atividade “Pastor por um dia” seria desenvolvida, caracterizando-se a geografia, demografia, economia, cultura e enquadramento turístico do local, sobretudo e este último, nos aspetos da oferta, uma vez que por si só, também a atividade proposta, serve ela o propósito de se constituir como oferta de um produto integrante do projeto de pastorícia “Rebanhos do Açor - Serra do Rabadão”.

Assim foi efetuada também uma caracterização do projeto que acolheria a atividade proposta. A recolha de dados foi feita através de observação, entrevistas semiestruturadas e inquérito. O tratamento de dados foi efetuado em triangulação dos resultados obtidos pelos métodos de recolha. O presente estudo permitiu-nos concluir que a atividade proposta responde aos critérios de elegibilidade conhecidos, para se enquadrar em atividade de turismo criativo, assim como permitiu que as hipóteses, depois da pergunta de partida e dos objetivos definidos, fossem confirmadas. Há lugar à valorização desta tipologia de atividade assim como estão asseguradas vantagens para promotor, e município.

Palavras - chave: turismo criativo, sustentabilidade no turismo, atividades de turismo criativo na base do desenvolvimento de convergência de vantagens mútuas.

Abstract

This work aims to verify the advantages of applying a dynamic of creative tourism recreation, in a goat farming project that already exists in a region in the interior of the country, devastated by the events of 2017. Therefore it established a correlation of concepts such as tourism and sustainability in tourism with identification of the convergence of mutual advantages. There was also a characterization of the context of the county where the proposed activity "Pastor for a day" would be developed, characterizing the geography, demography, economy, culture and tourist environment of the place, especially and about the latter one, in terms of offer, cause the the proposed activity by itself can also serves the purpose of constituting an offer of a product that is part of the goat farming project "Rebanhos do Açor - Serra do Rabadão". Thus, a characterization of the project that would host the proposed activity was also carried out. Data collection was carried out through observation, semi-structured interviews and surveys The data processing was carried out in triangulation of the results obtained by the collection methods. The present study, allowed us to conclude that the proposed activity meets the known eligibility criteria for fit into creative tourism animation activity, as well as allowed the hypotheses, after the starting question set and objectives, to be confirmed. There is room for the enhancement of this type of activity as well as advantages for the promoter and municipality are assured.

Keywords: creative tourism, sustainability in tourism, creative tourism activities on the basis of mutual advantage convergence development.

Índice

Introdução.....	14
1. Enquadramento Teórico.....	16
1.1. Turismo Criativo	16
1.1.2. Breve caracterização do Turismo criativo em Portugal.....	18
1.2. Animação turística	18
1.2.1. Experiência turística.....	20
1.3. Sustentabilidade no turismo.....	21
1.3.1. Convergência máxima de vantagens mútuas.....	23
2. Atividade “Pastor por um dia”	25
2.1. Caracterização do município de Góis.....	25
2.1.1. Caracterização Sociodemográfica - Geografia	25
2.1.2. Caracterização Sociodemográfica - Demografia	25
2.1.3. Caracterização Económica	26
2.1.4. Caracterização Cultural.....	29
2.1.5. Enquadramento turístico	30
2.1.5.1.Oferta.....	30
2.2. Identificação do projeto “Rebanhos do Açor - Serra do Rabadão”	39
2.3. Problemática.....	40
3. Metodologia	43
3.1. Objetivos e Pergunta de Partida	44
3.2. Hipóteses	45
3.3. Instrumento de recolha de dados	46
3.3.1. Observação.....	46
3.3.2. Inquérito por questionários	47
3.3.3. Entrevistas	48
4. Tratamento e análise de dados.....	49
4.1. Resultados dos Questionários	50
4.2. Resultados das entrevistas.....	60
4.3. Discussão dos Resultados	62
5. Conclusão e considerações finais.....	67
5.1. Limitações e estudos futuros	68
Bibliografia	70
Bibliografia de Livro	70
Bibliografia de teses e artigos científico.....	70

Bibliografia de <i>web</i>	74
Anexos.....	76
1. <i>Link</i> do vídeo da proposta “Pastor por um dia”	76
2. Esboço da Declaração de autorização/ Cedência dos direitos de imagem	76
3. Entrevistas	77
a. Entrevista aos Técnicos do Posto de Turismo do Município de Góis	77
b. Entrevistas ao Pastor	79
c. Entrevista aos participantes	81
4. Tarefas Criativas (Resultado da Resposta do Questionário na Secção sobre o Turismo Criativo)	92

Índice de Gráficos

Gráfico 2-1 População Residente em Góis	26
Gráfico 2-2 Percentagem da população empregada por grandes sectores de actividade económica	27
Gráfico 2-3 Organização dos produtos turísticos do turismo cultural de Góis.....	35
Gráfico 2-4 Organização dos produtos turísticos de turismo de natureza.....	38

Índice de Quadros

Quadro 1.1-1 Esquema representativo da convergência máxima de vantagens mútuas....	24
--	----

Índice de Tabelas

Tabela 2-1 Envelhecimento da população	26
Tabela 2-2 Plano da atividade “Pastor por um dia”	41
Tabela 3-1 Objetivos e hipóteses	45
Tabela 4-1 Caracterização sociodemográfica do estudo	50
Tabela 4-2 A proposta vai ao encontro da essência da vida pastorícia?	53
Tabela 4-3 A proposta promove o turismo criativo?	53
Tabela 4-4 A proposta preserva e promove as tradições e economias locais	54
Tabela 4-5 Tarefas criativas	54
Tabela 4-6 Propostas de atividades criativas	55
Tabela 4-7 A proposta permite uma participação ativa?	56
Tabela 4-8 A proposta permite o "saber fazer"?	56
Tabela 4-9 Existem vantagens económicas para o pastor?	56
Tabela 4-10 Existem vantagens na sustentabilidade dos territórios para o pastor?	57
Tabela 4-11 Classificação das vantagens (atratividade local e regional) para o Município	57
Tabela 4-12 Classificação das vantagens (Dinamismo cultural) para o Município	57
Tabela 4-13 Classificação das vantagens (dinamismo económico) para o Município	58
Tabela 4-14 Classificação das vantagens (retenção de população ativa) para o município	58
Tabela 4-15 Classificação da vantagem (envolvimento ativo com a comunidade) para o Município	58
Tabela 4-16 Classificação da vantagem (vivência de experiências únicas) para o participante	59
Tabela 4-17 Classificação da vantagem (participação ativa) para o participante	59
Tabela 4-18 Classificação da Vantagem (genuinidade da experiência) para o participante	59
Tabela 4-19 Conclusão de resultados H1	62
Tabela 4-20 Objetivo 2	63

Tabela 4-21 Hipótese 2.1	63
Tabela 4-22 Hipótese H2.2	64
Tabela 4-23 Hipótese H2.3	64
Tabela 4-24 Objetivo 3	65
Tabela 4-25 Hipótese H3.1	65
Tabela 4-26 Hipótese H3.2	66

Índice de Figuras

Figura 2-1 Máscara de Cortiça	35
Figura 2-2-3 Artesanato Moderno	36
Figura 2-3 Colheres de Pau	36

Índice de Ilustração

Ilustração 2-1 Organização dos Produtos turísticos de Góis	34
--	----

Lista de Abreviaturas e Siglas

AT - Animação Turística

CMVM – Convergência Máxima de Vantagens Mútuas

FILVAR - Associação Desportiva Recreativa e Cultural Filarmónica Varzeense

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

INE – Instituto Nacional de Estatísticas

MTE - *Memorable Tourism Experience* (Experiência Turística Memorável)

NUT – Nomenclatura de Unidade Territorial

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OMT – Organização Mundial do Turismo

PORDATA – Base de dados Portugal Contemporâneo

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Introdução

A sociedade atual vive em constante mudança o que implica a necessidade das organizações se estruturarem para se adaptarem aos novos cenários mundiais (Filipe 2009, p. 19), e neste caso como Carvalho (2021, p.11) defende, a oferta turística também enfrenta um desafio cada vez mais significativo, relacionado com a evolução dos gostos, do perfil e das motivações do visitante.

Novos segmentos do turismo com modelos alternativos colocam a assunção turística na qualidade de elementos não estanques, mas ativos e passíveis de transformação e adaptação enquanto recursos e produtos turísticos diferenciadores, competitivos e consumíveis (Hermínio. 2020, p. 1).

Atualmente, o turismo criativo e a animação turística, em comunhão, atingem um papel fundamental na experiência que o turista procura. Os visitantes estão cada vez mais interessados na busca do conhecimento, não só no informativo mas também na experiência no “saber fazer”. Começa a fazer parte dos interesses deste novo turista “o viajante” ou “visitante” colocar “a mão na massa”. Por isto estas duas formas de turismo também são uma desejável ferramenta pedagógica ao serviço da emancipação dos turistas, das populações autóctones e do desenvolvimento dos respetivos territórios.

Neste sentido o presente estudo é desenvolvido no âmbito do mestrado em Turismo e Ambiente e apresenta uma ideia/projeto submetido ao tema da atividade pastorícia.

O que potenciou este estudo foram os acontecimentos do ano de 2017 onde Góis foi um dos concelhos mais afetados do nosso país. Num período de perda, muitos habitantes locais lançaram “mãos” a tradições locais. Foi o caso deste pastor empreendedor e a criação do seu projeto “Rebanhos da serra do Açor – Rabadão”.

Este estudo, denominado como “Pastor por um dia”, tem como princípio base a criação de uma atividade turística, dentro do projeto acima citado, que inclui uma série de tarefas que podem apontar para características de turismo criativo. Aqui visitante e população local podem, por um lado, criar valor acrescido ao município de Góis e por outro, favorecer o projeto que colheria essa atividade.

Neste sentido, a questão de partida que é aqui lançada é de verificar se existem vantagens no desenvolvimento de uma atividade de turismo criativo “Pastor por um dia” para o projeto de atividade pastorícia - o rebanho.

O estudo aqui presente está organizado em quatro fases: uma primeira parte onde se efetua o enquadramento teórico sobre temas relevantes e pertinentes ao estudo,

nomeadamente sobre o turismo criativo, animação turística e a sustentabilidade no turismo.

Na segunda fase, faz-se a caracterização do município de Góis, por ser o local da implementação e, posteriormente, a caracterização do projecto de pastorícia “Rebanhos da serra do Açor – Rabadão”.

Na terceira fase encontramos a metodologia que nos permite responder à questão de partida. Nesta, é efetuada a seleção dos métodos de recolha e análise de dados, com os três instrumentos utilizados: a observação, inquérito por questionário e entrevistas. Também podemos encontrar nesta fase o tratamento e análise de dados assim como as conclusões de resultados.

Finalmente, uma última parte que diz respeito à conclusão final da proposta, onde iremos perceber se a atividade “Pastor por um dia” pode ou não trazer vantagens para quem recebe e visita e para o próprio projeto do Rebanho.

1. Enquadramento Teórico

1.1. Turismo Criativo

Embora sem definição criteriosa do termo, o turismo criativo foi mencionado pela primeira vez, segundo Cesur (2021), com os autores Pearce e Butler em 1993, responsáveis por combinar, o conceito de criatividade com o conceito de turismo (p. 75).

É nos anos 90 que se vê crescer uma tendência de aplicação da criatividade não só nas grandes cidades, mas também em áreas rurais, revelando interesse na cultura local, vida quotidiana e no desejo de tornar-se mais envolvido através de experiências de aprendizagem criativa ativa (Richard, 2011, p.1237).

Ainda analisando este conceito, o turismo criativo é o

turismo que oferece aos visitantes a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo através da participação ativa em cursos e experiências de aprendizagem que são características do destino de férias onde são realizadas'. Ainda segundo estes autores, esta nova forma de olhar a participação do turista indica que se tem desenvolvido uma demanda pelo turismo criativo. Vários autores reforçam a ideia de que o turismo criativo fortalece a necessidade das pessoas se expressarem e desenvolverem o seu potencial criativo que, ao contrário do puro consumo, há uma procura em dar sentido à vida, através do fazer e experienciar criativo. A insatisfação com a oferta atual de produtos turísticos padronizados e sem autenticidade é revelada pela procura do turismo criativo (Richards e Raymond, 2000, p. 19).

A criatividade é também a (re)descoberta de um elemento estratégico nos processos de desenvolvimento, nomeadamente no turismo (Filipe, 2009, p. 1). Na base desta (re)descoberta e desenvolvimento do turismo criativo, citando Richard (2019) estão fatores estandardizados do produto de turismo cultural caracterizado por ser estático e com falta de envolvimento e participação dos turistas no consumo. Estes fatores conduziram à conceção de produtos mais variados, no qual o envolvimento do turista é uma parte vital implicando não só os produtores turísticos culturais, mas também o próprio turista. Esta relação pode assim impulsionar e estimular a inovação em experiências turísticas, revitalizando produtos, adicionando atmosfera aos destinos e melhorando a imagem do destino (p. 19).

Estudos da OCDE (2014) referem que experiências turísticas mais envolventes e satisfatórias são as experiências criativas que envolvem diretamente o visitante na cultura local e com a população local.

Se por um lado os primeiros conceitos de turismo criativo se desenvolveram com base em experiências de aprendizagem relacionadas com áreas tradicionais da cultura e criatividade, por outro, modelos mais atuais encontram-se baseados na integração do turismo e indústrias criativas como um todo, envolvendo não só os consumidores, mas também produtores, decisores políticos e instituições de conhecimento.

O relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura-United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO, 2006) refere que este termo surge alicerçado no argumento de que há uma conjuntura socioeconómica em que as formas de turismo tradicionalmente conhecidas não têm sido suficientes para contribuir para o crescimento e o desenvolvimento territorial. Por isso a economia criativa começa a ser considerada nesta fase, como uma forma que permita este crescimento. Veja-se o exemplo de como as organizações vão entendendo a própria evolução deste conceito: em 2004 a UNESCO entendeu que as atividades se consideravam criativas se fossem “atividades com base no conhecimento que ligam produtores, consumidores e lugares, utilizando tecnologia, talento ou habilidade para gerar produtos culturais intangíveis significativos, conteúdo criativo e experiências.” Mais tarde é a mesma entidade e organização que reconhece o “Turismo criativo” como uma viagem direcionada para uma experiência autêntica, com uma aprendizagem participativa nas artes, no património ou num lugar de carácter especial, e fornece uma conexão com aqueles que residem naquele lugar e criam em conjunto uma cultura viva (UNESCO, 2006, p. 3).”

Almeida (2019, p.19) refere que o estímulo ao consumo de novas informações e experiências, novos conhecimentos e novas culturas veio servir de inspiração à criação de um conceito de turismo criativo diferente do que até aqui se tem verificado. Essa diferenciação ou se quisermos evolução do evento de turismo criativo, deve ancorar em algo que seja pertença do local, da região e deve envolver recursos do destino. Assim, Almeida propõe que a oferta de turismo criativo deve ser personalizada à antítese do turismo estandardizado. Deve ser construída de uma forma personalizada e sobretudo tem de ter em consideração, o seu carácter único e de co-produção criativa (2019, p. 32).

Carvalho salienta

a importância do turismo criativo para o desenvolvimento de cidades de pequena dimensão e de áreas rurais. Os destinos turísticos existentes, principalmente, as cidades de pequena dimensão e as áreas rurais necessitam de atrair mais visitantes, potenciar, valorizar e promover os recursos turísticos e criar produtos turísticos mais inovadores, diferenciadores e autênticos. Estes dois aspetos têm conduzido à necessidade de desenvolver um novo segmento ligado ao turismo criativo para as pequenas cidades e

áreas rurais, de forma a se conseguir atrair mais visitantes e, por sua vez, desenvolver a sua economia local e regional (2021, p. 6).

1.1.2. Breve caracterização do Turismo criativo em Portugal

Como anteriormente referido, o Turismo criativo permite a participação direta em atividades de caráter cultural e criativo que devem ser geradoras de experiências e emoções através do envolvimento nas dinâmicas e rotinas do dia a dia de vida dos diferentes destinos. Com base na diversidade cultural, no património, nos modos e costumes, e na hospitalidade que caracterizam o nosso país. Em Portugal esta realidade não tem sido alheia dos organismos oficiais com programas de empreendedorismo e atribuição de linhas de financiamento. Um dos exemplos é o projeto CREATOUR. Almeida (2019, p.25).

Também a *Creative Tourism Network* como organização internacional responsável pelo desenvolvimento do Turismo Criativo em todo o mundo tem tido neste aspeto, um papel relevante de desenvolvimento deste mercado. Fundada em 2010 como organização sem fins lucrativos, a *Creative Tourism Network* visa promover destinos de todos os tipos comprometidos com o Turismo Criativo para,

por um lado, atender à crescente procura e anseios dos turistas, por experiências únicas e, por outro lado, criar cadeia de valor em zonas de destinos menos favorecidos em termos de números de turistas. Esses destinos estão distribuídos por diversas partes do mundo, e é-lhes concedido o selo *Creative Friendly Destinations*, passando a beneficiar de apoio e projeção da rede. Almeida (2019, p.26).

1.2. Animação turística

A etimologia das palavras permite-nos conhecer a génese das palavras/conceitos. A palavra “animação” é uma palavra derivada do latim *animare*, que significa dar alma. Se por um lado, no turismo criativo se procura a autenticidade como um fator determinante de melhoria de vida (Almeida e Araújo. 2017, p. 31), por outro justifica-se aqui a conceptualização da animação turística nesta fase, onde *animare* é dar alma e também reconhecer que este “dar alma” é garantia de personalização e de pertença, como anteriormente foi referido.

Ainda estes autores (2016, p. 31) citando Lopes (2008), animar não é ocupar o tempo, envolve antes processos de comunicação complexos, onde as relações

estabelecidas através da arte, da cultura, do lazer, do desporto, entre outros, para além da própria recreação, poderão ser factores de aprendizagem, de crescimento, de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal. Almeida e Araújo (2017, p. 32) citando Therry (1970), a animação implica 3 processos conjuntos: O processo de revelação (criar condições para que todo o grupo e todo o indivíduo se revele a si mesmo), o processo de relacionamento (de grupos entre si ou destes com determinadas obras, criadores ou centros de decisão) e um processo de criatividade (pelo questionamento dos indivíduos e dos grupos relativamente ao seu envolvimento, à sua capacidade de expressão, de iniciativa e de responsabilidade).

O desenvolvimento da animação turística, adiante designada por AT, torna-se então, fundamental como demonstra Amorim (2019, p. 38) citando Lopes et al (2010) pois só através dela se podem melhorar as práticas que levam à aprendizagem intercultural e multicultural, permitindo a interação e pedagogia participativa, a partilha, o convívio, a descoberta e a criatividade. Sendo a animação turística um subsetor do turismo, como nos demonstra Duarte, (2021, p.6), pode permitir maior número de oferta, ou maior capacidade de resposta às novas exigências dos consumidores turísticos, o que deste modo se configura como uma maneira de atribuir dinamismo aos territórios e também aos territórios rurais.

A AT é então considerada como um conceito lato, uma vez que, implica um conjunto de metodologias associadas ao turismo de uma forma geral, e especificamente a toda a dinâmica social que envolve o contexto onde a mesma se desenvolve. Esta correlação multifactorial é justificada pois

não deve ser identificada como o conjunto de metodologias dirigidas a favor dos vários aspetos do fenómeno turístico, mas também deve ser considerado como um momento da sociedade, que cresce, se desenvolve e na qual as variações conduzem automaticamente à mudança dos comportamentos do indivíduo (Araújo e Almeida, 2017, p. 50).

Nesse sentido estes autores (p. 35) sublinham que a AT contempla realidades diversas, que vão desde o indivíduo aos grupos, ao meio natural e cultural envolvente. A animação turística deve ser então potenciada de forma a envolver todos os participantes no processo. Pessoas, locais, culturas, tradições, usos e costumes são fundamentais para que a mesma resulte em satisfação para todos os intervenientes.

1.2.1. Experiência turística

As necessidades do turista são reconhecidamente mais exigentes, fruto de uma emancipação cultural, social e económica das comunidades locais, bem como, pela afirmação da imagem dos próprios Estados que também enfrentam o desafio de resgatar o turismo enquanto ferramenta de integração (Almeida, 2018, p. 410). Nesse sentido também a experiência turística deve tornar-se mais exigente. A escolástica¹ do Turismo assume a intangibilidade² como um dos principais fatores que diferencia a oferta turística de outros tipos de produtos. A diferenciação do intangível é assumidamente um dos grandes desafios que se coloca aos agentes turísticos, sendo a experiência turística uma espécie de primado que tem vindo a ser observado como uma prioridade sistémica (Morgado et al, 2016, p. 2), no sentido em que o autor Coelho (2018, p. 11) afirma que os produtos e serviços já não são suficientes para gerar uma economia de prosperidade e o turismo é uma atividade que deve acompanhar as demandas dos seus clientes. Assim como se evoluiu na experiência? Em termos históricos:

a experiência turística tem sido discutida como um fenómeno desde a década de 1960 e tornou-se mais popular na década de 1970, com a discussão da fenomenologia da experiência por autores como MacCannell (1973) e Cohen (1979) (Quinlan-Cutler & Carmichael, 2010).

Nos anos setenta, quando a pesquisa sobre a experiência turística começou a emergir, este tópico foi tratado quer como algo superficial, ou como um procura de autenticidade, ou um esforço para escapar de um mundo alienado (Cohen, 1979). (...) Mais recentemente, Pine e Gilmore (1998) e Schmitt (2000;2004) salientaram como a gestão de serviços através de ferramentas experienciais pode melhorar a experiência turística. Por isso, a medida em que os clientes se lembram da sua transformação através de uma experiência turística memorável (MTE) é definitiva para promover o valor percebido.”

(Coelho et al., 2018, p. 11)

A qualidade da experiência turística é neste pressuposto, uma ambição que se coloca ao turismo, enquanto atividade cultural, social e económica que terá de reconhecer o turista como novo sujeito, que já não se satisfaz apenas com produtos e serviços de qualidade (Almeida, 2018, p. 410), mas que busca viver acontecimentos únicos (Pezzi e Santos, 2012).

¹ Escolástica - do latim *scholasticus*, "pertence à escola". Pelo que se "aprende" na escola. É uma formatação mental.

² Intangibilidade - qualidade daquilo que não se consegue tocar. Neste caso no turismo a intangibilidade serve como transmissão do valor do produto aos clientes e segundo Sá (2016, p. 2) é caracterizando-os pelo enfoque memorialístico.

A experiência turística é um fenómeno subjetivo, altamente pessoal e intangível, e

por consequência de difícil definição da sua essência (Coelho et al, 2018, p. 11 citando O'Dell & Billing, 2005), nesse sentido, a nível individual, as investigações mostram que a experiência turística está associada a aspetos intrínsecos ao indivíduo, como a memória, percepção, aprendizagem e experiências anteriores (citando Li, 2000). Esse carácter pessoal de como cada um, vivência a experiência turística revela que, há ainda muito para se desvendar, sobre o que efetivamente é crucial para que uma experiência turística comum se torne numa experiência memorável (Knobloch, Robertson, & Aitken, 2014, p. 1).

Segundo Almeida (2018, p. 1), o protagonismo da experiência na atividade turística reside, em grande parte, no contexto intrapessoal do turista, na organização sistémica do destino turístico e no processo de integração. Assim a construção da experiência turística é o resultado de estímulos e percepção multissensorial, emoções positivas, elevada atividade emocional, momentos surpreendentes e extraordinários, de recordações prazerosas e positivas (Pedro, 2021, p. 538).

1.3. Sustentabilidade no turismo

O turismo é tido como uma atividade essencial à vida da grande maioria das nações uma vez que representa um nicho de desenvolvimento económico que muito tem contribuído para o desenvolvimento das mesmas (Almeida e Araújo. 2017, p. 20), mas que tem atualmente preocupações com pressupostos de sustentabilidade que são indissociáveis do setor.

Segundo a Associação Portuguesa de Turismo Sustentável, o desenvolvimento das atividades turísticas sustentáveis reúne três premissas: o Ambiente, a Economia e a Sociedade. De forma mais concreta, as atividades turísticas, devem ter em conta o desenvolvimento sustentável, devem procurar benefícios sociais, económicos e ambientais para as comunidades e regiões onde se enquadram, funcionando como elemento minimizador de impactos ambientais e sociais elevados.

Fatores de desenvolvimento associados ao turismo são referência de vários autores. Almeida e Araújo (2017, p. 20): a própria existência do homem intimamente ligada ao ato de viajar, a cooperação entre os povos, a pacificação e a compreensão e respeito mútuo entre os homens e as sociedades.

Pela consciencialização das diferentes realidades e pelo alcance mundial que o turismo implica, constitui um elemento importante para o desenvolvimento social, económico e político de muitas localidades, de muitas regiões, de muitos países e continentes. Assim se por um lado possuímos estes aspetos de vantagem, por outro o desenvolvimento do turismo traz às comunidades preocupações cada vez mais prementes com a sua sustentabilidade.

Torna-se então indispensável entender a relação existente entre o conceito de turismo sustentável e o paradigma do desenvolvimento sustentável. Desde o início da década de 1990, o termo “sustentável” passou a ser amplamente utilizado no debate sobre desenvolvimento, atingindo diversos setores e inevitavelmente entre eles o turismo. Segundo documento da OMT de 2003, “o turismo sustentável é aquele que atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões recetoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro”. Candiotta, (2009, p.2) refere que o turismo sustentável deve ser concebido como um condutor da gestão de todos os recursos existentes, tanto do ponto de vista da satisfação das necessidades económicas, sociais e estéticas, quanto da manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas de suporte à vida. Também Almeida e Araújo (2017) referem a necessidade de uma atitude empresarial mais dinâmica e criativa, um refinado e particular sistema financeiro para o setor, mão-de-obra mais capaz e com mais formação, uma atitude mais ativa para as comunidades recetoras, regras de concorrência, criação de leis sustentadas, salvaguardando e protegendo recursos naturais, culturais e humanos e, por fim, um desenvolvimento mais equilibrado e respeitado (p.20-21).

Candiotta, (2009 p. 51) citando Swarbrooke (2000), refere o conceito de turismo sustentável mais diretamente relacionado com aspetos economicistas e definem-no como um “turismo que é economicamente viável, mas não destrói os recursos dos quais o turismo no futuro dependerá, principalmente o meio ambiente físico e o tecido social da comunidade local”. Durante muito tempo, a ênfase sobre a atividade direcionou-se, quase que exclusivamente, aos aspetos económicos e aos contributos que o turismo poderia desempenhar no Produto Interno Bruto (PIB), mas mais recentemente conforme Körössy, (2008, p. 57) observa-se a emergência de um outro tipo de visão para o setor, fortemente ligado a fatores ambientais e sociais. O que se constata, na atualidade, é que vários destinos turísticos em todo o mundo estão fortemente empenhados em alcançar aquilo que se convencionou chamar de “turismo sustentável”.

De acordo com Saarinen (2006, p. 1122), as origens do termo turismo sustentável estão relacionadas com o interesse académico sobre os impactos negativos do turismo no

início dos anos 60 e as pesquisas relacionadas à capacidade de carga. No decurso de duas décadas, a ideia de capacidade de carga formou a base da abordagem e da gestão dos impactos negativos da atividade.

Sintetizando como Swarbrooke (1999, p. 8) propõe pode dizer-se que o conceito de turismo sustentável é o ápice de um amadurecimento teórico que tem início na década de 1960, com o reconhecimento dos impactos potenciais do turismo de massa; seguindo-se a década de 1970, com as primeiras preocupações com a gestão de visitantes a culminar com a emergência do conceito de turismo verde (*green tourism*), na década de 1980. No entanto, tal como o termo que lhe deu origem, a definição de “turismo sustentável” também está longe de ser algo consensual. Defende-se, pois, que qualquer tipo de turismo ou qualquer destino turístico pode ser considerado sustentável desde que adotem a tríade do desenvolvimento sustentável: justiça social, proteção dos recursos naturais e eficiência económica.

1.3.1. Convergência máxima de vantagens mútuas

De acordo com Almeida (2018, p. 409), as dinâmicas comunitárias locais e o processo de intensificação da experiência do turista suscitam a oportunidade de uma decomposição identitária e respetiva estratificação de atributos que se configuram como fatores intensificadores da experiência turística. Este autor revela através dos seus resultados de investigação, que deste processo, resultam espaços de convergência de vantagens mútuas, tanto para turistas como para as comunidades locais dos destinos. Globalmente, o turismo, afigura-se como uma ferramenta de conhecimento, integração e consequentemente como veículo promotor da paz.

O turismo, enquanto fenómeno cultural, social e económico, depende em grande medida dos processos de integração entre turistas e comunidades locais, sendo a interação um pressuposto incontornável para proporcionar um ambiente de partilha convergente em torno das mais-valias turísticas locais (Salvador, Boavida & Almeida, 2016, p. 36).

O poder da Identidade” e a “Assunção Identitária” das comunidades locais que enfrentam um desafio crucial: assumir nas suas mãos os seus próprios destinos. Coloca-se desta forma a questão de quem deve assumir a identidade e a resposta mais pragmática, parece ser aquela que aponta para as próprias comunidades locais, dado que, são elas em primeira instância que estão em condições de apresentar um conceito essencial à atratividade do destino turístico: a autenticidade. (Malheiros, Lourenço & Almeida, 2016, p. 72-73)

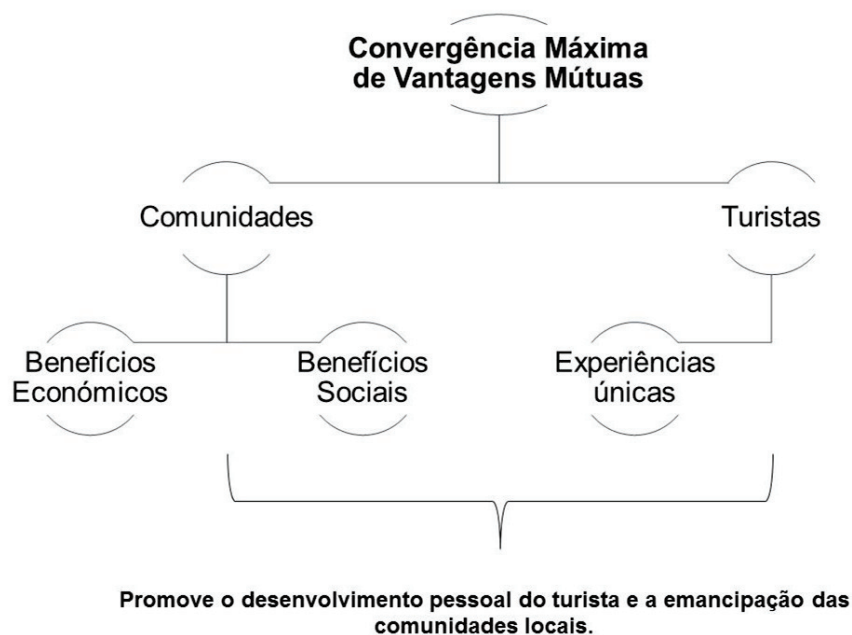
Almeida e Araújo (2017, p. 22) referem que o turismo sustentável não se trata de um “turismo fácil”, uma vez que preconiza práticas socialmente responsáveis que visam responder a necessidades múltiplas.

Aspira-se assim a uma lógica estratégica de convergência de vantagens mútuas, aproximando autóctones e turistas, proporcionando benefícios económicos e sociais aos primeiros e experiências únicas aos segundos. Os agentes turísticos enfrentam (...) o duplo desafio, que consiste, por um lado, no diagnóstico de mecanismos comunitários de envolvimento (...) por outro lado, no diagnóstico de fatores intensificadores da experiência, fazendo jus ao primado da experiência turística. (Almeida e Pinto, 2017, p. 617)

Ainda estes autores referem que a proximidade entre os autóctones e turistas, proporciona benefícios económicos e sociais aos primeiros e experiências únicas aos segundos e, simultaneamente, pode promover o desenvolvimento pessoal do turista e a emancipação das comunidades locais. (p. 620).

Sintetizando em quadro 1.1-1.

Quadro 1.1-1 Esquema representativo da convergência máxima de vantagens mútuas



Fonte: Próprio autor da tese mas sob leitura de Almeida e Pinto (2017, p. 620)

2. Atividade “Pastor por um dia”

2.1. Caracterização do município de Góis

O presente estudo foi desenvolvido no concelho de Góis. Para se entender os seus pressupostos nesta região, há que efetuar uma caracterização deste município e seus territórios. Neste capítulo apresenta-se o enquadramento local e regional de Góis, essencialmente focado nas temáticas da geografia, da economia e turismo. Este enquadramento foi efetuado com vista ao reconhecimento da realidade existente (Ventura, 2010, p.59).

2.1.1. Caracterização Sociodemográfica - Geografia

Segundo Alves (2013+, p. 118) em termos administrativos e estatísticos, o concelho de Góis situa-se na Região Centro, mais concretamente na sub-região (NUT III) do Pinhal Interior Norte.

O município de Góis possui uma vasta área territorial ocupando cerca de 263,3 km² (com um perímetro de 111 km, e um comprimento máximo norte-sul de 28 km e este-oeste de 20 km), e caracteriza-se por um forte isolamento geográfico, distribuindo-se o seu território por cinco freguesias: Alvares, Cadafaz, Colmeal, Góis e Vila Nova do Ceira. Situado na parte oriental do distrito de Coimbra, o concelho de Góis é atravessado pelo Vale do Rio Ceira e é delimitado, e separado, da Beira Interior pelas Serras da Lousã e Açor. Como confrontações, tem a norte o concelho de Arganil e Poiares, a nascente, os de Arganil e Pampilhosa da Serra, a sul o de Pampilhosa da Serra e a poente, os de Lousã, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande.

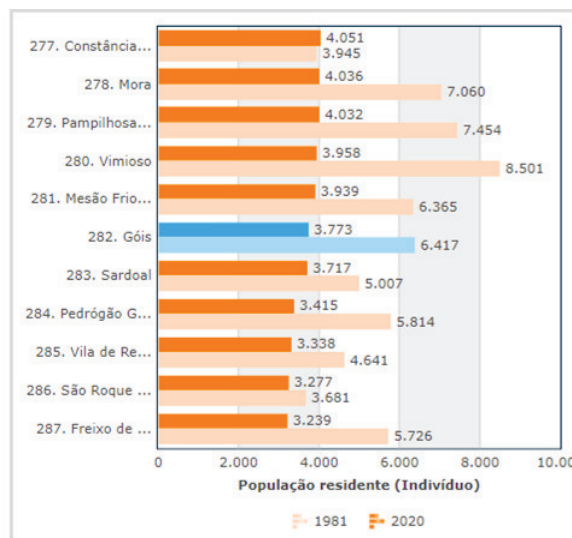
Góis é marcado por uma geografia própria muito acidentada e por uma dimensão essencialmente micro-regional e local, o modo de organização do seu território assume uma forte componente rural e de montanha.

2.1.2. Caracterização Sociodemográfica - Demografia

A vida social e económica deste concelho cruza-se com a forma de implantação e desenvolvimento dos aglomerados tradicionais existentes apresentando o território formas de povoamento disperso (Alves, 2013, p. 120).

Relativamente aos dados demográficos, como está referido no Gráfico 2-1, o município tinha 3.773 mil habitantes em 2020. Podemos também perceber, pela leitura da Tabela 2-1, que a população de Góis, ao longo dos anos, está mais envelhecida, fazendo o cálculo de variação percentual, temos uma descida de 41.2% (VP= $(6417-3773) * 100/6417=41.2\%$).

Gráfico 2-1 População Residente em Góis



Fonte: PORADTA

Tabela 2-1 Envelhecimento da população

Território		População Residente	
Âmbito Geográfico		1981	2020
NUTS I	Continente	9 384 013	9 802 128
Distrito	Coimbra	140 002	135 141
Município	Góis	6 417	3 773

Fonte: PORADATA

2.1.3. Caracterização Económica

Enquanto território demograficamente em perda, assiste-se a um baixo dinamismo do setor empresarial. A maioria das iniciativas empresariais apresenta-se como apostas individuais, de pequena escala e sem uma estratégia de afirmação sectorial, quer a nível local, quer a nível regional (Ventura, 2010, p. 66).

- População empregada por setor de atividade

A partir da análise do Quadro 2-1 é possível responder que Góis tem registado, sucessivamente ao longo dos anos, uma redução da importância do peso da população ativa nos setores tradicionais, ligados ao setor primário, mais em concreto à agricultura.

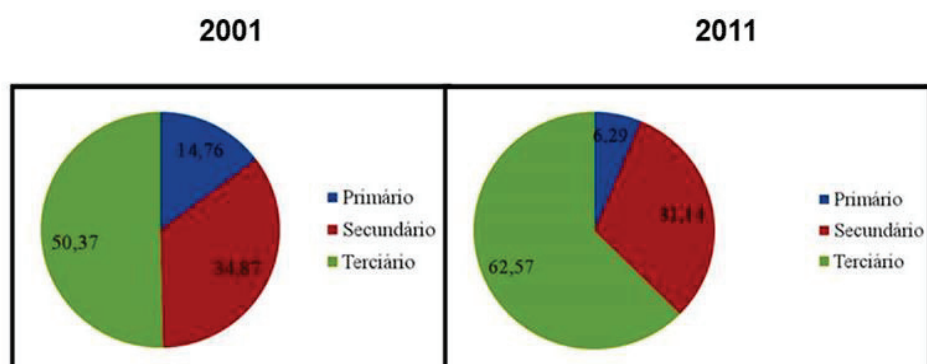
Tabela 2-2 População ativa por grande setor

Territórios		Total		Primário		Secundário		Terciário	
Âmbito Geográfico	Anos	⊥ 2001	2011	⊥ 2001	2011	⊥ 2001	2011	⊥ 2001	2011
Município	Góis	⊥ 1 775	1 400	⊥ 262	88	⊥ 619	436	⊥ 894	876

Fonte: Pordata

Comparando os Gráficos 2-2 podemos constatar que:

Gráfico 2-2 Percentagem da população empregada por grandes sectores de actividade económica



Fonte: Alves (2013, p. 144)

O setor primário tinha no total de população ativa, que já era reduzido, com cerca de 14,76% em 2001, e tem vindo a enfraquecer até 2011 com uma queda para cerca de 8,47% da população ativa do concelho o que, para o período em causa, se traduz numa diminuição muito relevante.

Já no setor secundário registou uma descida no peso total de população ativa de 2001 para 2011, com uma redução de 3,73%.

Por sua vez, o setor terciário registou uma subida significativa no peso do total de população ativa de 2001 para 2011, ao registar um acréscimo na ordem dos 12,2%, passando a assumir um peso de 62,57% do total da população empregada.

Para além da redução do setor primário estes dados reforçam a ideia já apresentada anteriormente de que o concelho de Góis está longe de ser um concelho agrícola e que,

bem pelo contrário, tem vindo a registar um acentuado fenómeno de terciarização da base económica local.

- Setores económicos primários

Como já foi abordado nos pontos anteriores, o município é caracterizado por ser um espaço rural. Segundo o autor, atualmente cerca de 77,36% do solo do concelho de Góis é ocupado por floresta, e o espaço ocupado pela agricultura é de 3,08%, o que leva a que a silvicultura assume um papel predominante no âmbito da atividade económica primária. Tornando-se assim a principal fonte de rendimento da população.

- Setores económicos secundários

Alves (2013, p. 152) refere:

o tecido económico do concelho apresenta fragilidades, consequência da própria interioridade que caracteriza o concelho, mas também pelos escassos investimentos que se têm verificado e, conseqüentemente, a fixação de indústrias não tem grande expressão. Com um modelo industrial maioritariamente tradicional, pouco evoluído tecnologicamente e com fraco nível de competitividade, Góis possui três pólos industriais localizados nas freguesias de Alvares, Góis e Vila Nova do Ceira.

De acordo com os censos (de 2020), o concelho de Góis apresenta uma taxa de atividade de 36,4% e uma taxa de desemprego de 9,6%. Os ativos distribuem-se pelas 378 empresas com sede no concelho, sendo que o maior empregador é a Câmara Municipal de Góis, seguido pela empresa Vicente & Vicente - Indústria de Iluminação e Decoração, Lda. O setor da indústria cerâmica, madeira e alumínio absorvem a maior fatia de mão-de-obra. Dispersos pelo concelho têm igualmente alguma dimensão, os sectores dos mármore e da pecuária. As indústrias transformadoras representam cerca de 10% do tecido empresarial do concelho.

- Sectores económicos terciários

Na vertente económica do setor terciário verificou-se um aumento da população empregada cifrada em 5,49% (o correspondente a uma aumento de 379 trabalhadores em 2001, para 401 em 2011). Mesmo apesar desta dinâmica, no contexto geral do concelho de Góis, o “ramo” social do setor terciário continua a ter a maior representação no seio deste setor de atividade económica, ou seja, com 54,22% do total da população empregada no setor terciário exerce a sua atividade no ramo social enquanto que, os restantes 45,78% correspondem à população empregada no ramo económico do setor terciário (comércio e serviços). De facto, a designada economia social (a vertente social do

setor terciário), tem uma importância significativa no contexto das oportunidades de emprego no concelho de Góis fruto disso temos uma grande representatividade de lares de idosos. Góis tem 4 lares sedeados por todas as freguesias do concelho e são estes espaços que depois da autarquia, possuem o maior número de trabalhadores, devido também à população deste município em envelhecimento.

2.1.4. Caracterização Cultural

- **História**

Citado por Ventura, (2010, p. 62) a história em Góis reporta-se à Idade do Bronze, período a que remontam os exemplares de arte rupestre da Pedra Riscada (Cadafaz) e da Pedra Letreira (Alvares). Existem no concelho minas de ouro, prata, volfrâmio, hulha, chumbo, ferro e estanho, facto que terá sido a razão fundamental para a ocupação romana.

A exploração de volfrâmio durante a 2ª Guerra Mundial (um dos acontecimentos mais importantes da sua História contemporânea, que lhe deu projeção fora das suas fronteiras) aparece com um fator novo na vida económica e social local, que trouxe prosperidade e riqueza até cerca de 1944 a um concelho que sofria das limitações próprias de um meio rural e montanhoso, isolado, sem comunicações, alto desemprego e reduzido nível de instrução e cultura.

- **Biogeografia**

Ventura (2010, p. 61) afirma que os valores naturais e paisagísticos presentes em Góis são diversos e devido, fundamentalmente, à presença do rio Ceira e da Serra da Lousã que atravessam este concelho e se constituem como elementos estruturantes da paisagem que influenciam as características morfológicas. Em termos de riqueza biológica estas duas unidades destacam-se pela presença de habitats, fauna e flora de interesse nacional e internacional para a conservação. Marcado por uma geografia própria muito acidentada, o território está inserido na zona serrana, entre os rios Mondego e Zêzere, fazendo parte do complexo orográfico da Serra da Lousã. 17% do território do concelho está integrado na zona da Rede Natura 2000 da Serra da Lousã. Com altitudes que variam entre os 150 m e os 1200 m, destacam-se os Penedos de Góis com uma altitude de 1040 metros. A nível hidrográfico, o rio Ceira, afluente da margem esquerda (sul) do rio Mondego, que nasce na Serra do Açor e desagua a alguns metros a montante de Coimbra, atravessa todo o concelho e constitui o elemento mais marcante do território e da paisagem.

2.1.5. Enquadramento turístico

2.1.5.1.Oferta

Não é fácil encontrar um conceito concreto, abrangente e suficientemente rigoroso de oferta turística. De facto, como refere Ventura (2010, p. 73):

A dificuldade de definição de oferta turística resulta das próprias características do produto turístico, que constitui um produto intangível, abstrato e compósito, que inclui necessariamente um conjunto integrado de bens e serviços, e cuja qualidade é avaliada globalmente como um todo.

Assim, e utilizando a definição de Cunha (2009, p. 175), podemos entender a oferta turística como o:

conjunto de todas as facilidades, bens e serviços adquiridos ou utilizados pelos visitantes, bem como todos aqueles que foram criados com o fim de satisfazer as suas necessidades e postos à sua disposição e ainda os elementos naturais ou culturais que concorrem para a sua deslocação.

A oferta turística de um destino é constituída por um vasto conjunto de elementos destacando-se, segundo Ventura (2010, p. 73), os seguintes componentes:

- Recursos turísticos primários
- Recursos turísticos secundários;
- Infraestruturas e serviços de apoio ao turismo
- Hospitalidade e acolhimento

Por recurso turístico entende-se “todo o elemento natural, atividade humana ou seu produto, capaz de motivar a deslocação das pessoas, de ocupar os seus tempos livres ou de satisfazer as necessidades decorrentes da sua permanência” (Ventura, 2010, p. 73). Por outro lado, o conjunto de recursos turísticos primários (património histórico, cultural, natural, clima, paisagem, entre outros) que compõem a oferta turística primária deve servir como mote para a definição de uma política turística e para a concessão da oferta turística derivada (conjunto de recursos turísticos secundários: hotéis, restaurantes, instalações de animação), tendo em conta as infraestruturas e serviços existentes ou a criar (saneamento básico, transportes, saúde, comunicações, entre outros), incluindo-se, ainda, na oferta turística outros elementos intangíveis que vulgarmente se designam por hospitalidade e acolhimento (Ventura, 2010, p. 74).

Na leitura dos pontos abaixo, toda a informação recolhida vem do *site* do município.

- **Recursos turísticos primários**

Apresenta-se de seguida a avaliação dos recursos turísticos primários inventariados para o concelho de Góis. Segundo os dados do município de Góis, os recursos turísticos primários estão organizados, em lista, por património natural, cultural, eventos e equipamentos.

- **Património Natural**

Inserido numa zona serrana e banhado pelo rio Ceira, a riqueza natural do concelho de Góis constitui uma das suas principais atrações e potencialidades turísticas como o rio Ceira, a Ribeira da pena, Serra da Lousã, Serra do Açor, Serra do Rabadão, Praia Fluvial da Peneda, Praia Fluvial do Pêgo Escuro, Praia Fluvial das Canaveias, Praia Fluvial de Alvares, o Parque Municipal da Oitava

- **Património Cultural**

O património cultural, humano e construído, ligado aos usos e costumes do meio rural, pontuado por alguns monumentos e construções inerentes à história da região marcam a oferta cultural do concelho, como por exemplo o Antigo hospital de Góis, a Pedra leiteira, a Igreja matriz de Góis, a Igreja matriz de Alvares, a Igreja misericórdia de Góis, a Capela do castelo, a Capela de santo António, a Ermida de nossa senhora da guia, a Capela do Mártir São Sebastião, Solar beirão da Quinta da Capela, o Edifício dos Paços do Concelho de Góis, a Antiga Casa da Roda, o Conjunto antigo casario Cabreira, o Fontanário do Pombal, Cisterna Hispânica do pombal, a Coleção museológica de Góis, a Casa Museu Alice Sande, o Núcleo museológico do soito, o Espaço museológico “Casa do Ferreiro”, a Filarmónica Varzeense FILVAR, a Filarmónica da Associação Educativa e Recreativa de Góis, as Aldeias do xisto, a Antigo lagar da cabreira, a Ponte real, a Ponte romana da cabreira, as Minas de volfrâmio, a Antiga fábrica de papel da ponte sótão, as Máscaras de Cortiça, as Casas de xisto em miniatura e por fim as Colheres de pau.

- **Equipamentos**

Num concelho marcado, nos últimos anos, pelo decréscimo populacional e pelo envelhecimento da população, a oferta de equipamentos coletivos revela-se limitada, destacando-se o pavilhão gimnodesportivo da vila de Góis e a proliferação de pequenos campos desportivos dispersos pelas várias aldeias do concelho. Exemplos como o Centro de artesanato e dinamização Social do vale do Ceira, a Casa da cultura, a Biblioteca municipal, o Centro hípico Quinta do Linteiro, o Pavilhão gimnodesportivo de Góis, o Pavilhão gimnodesportivo de vila nova do Ceira, o Campo ténis de Góis, o Campo de futebol Eng. Augusto Nogueira, o Parque do Cerejal e as Piscinas do Cerro da Candosa.

- **Eventos**

A concentração *motard* realizada anualmente, em conjunto com outras provas de desporto motorizado que vão sendo promovidas ao longo do ano, são a principal atração ao nível dos eventos realizados no concelho e os que maior impacto têm na promoção e divulgação do concelho.

Também uma importante vertente religiosa associada a festas, procissões e romarias, caracteriza também a dinâmica dos eventos socioculturais como o Dia de corpo de deus, São Mateus, Santa Margarida, São João Batista, Santo António, N^o s^a Candosa, Santa Bárbara, N^a S^a Neves, N^a s^a Conceição, Santo Amaro, Mártir São Sebastião, Campeonato nacional de enduro, Prova da Taça Nacional de *Downhill*, Campeonato *Trial*, *Moto Rally*, Campeonato Europeu de Enduro, Góis Oroso, Festas do município, Feira semanal, Feira dos Santos, do mel e da castanha, Concentração *motard* anual e o *Rally* de Portugal

- **Recursos Turísticos Secundários**

Neste capítulo pretende-se caracterizar os vários elementos que constituem a oferta turística secundária e que condicionam as opções turísticas do concelho, apresentando-se o levantamento e análise dos equipamentos e serviços inerentes à atividade turística existente no concelho de Góis.

- **Alojamento**

Ao nível de estabelecimentos de alojamento, existem atualmente no concelho de Góis, unidades de alojamento local, casas e quintas de turismo em espaço rural com traços decorativos típicos da região, parque de campismo e centro de férias. Considerando a tendência turística do concelho e o seu potencial de desenvolvimento, a oferta de alojamento existente possui uma vasta rede de alojamentos locais com traços decorativos típicos da região como por exemplo a Casa do Ferreiro, Sotam *House Country*, Casa d'Avó Olinda, casa da Praia Fluvial, Casa da Natália, Portantiqua, Casa Carvalhal, Casa Ferreira, Casa da Comareira, Casa da Cerejinha, Residencial Casa Santo António, Casa de Campo Casa de Banda de Além e entre outros.

- **Restauração e Gastronomia**

A oferta relacionada com restauração no concelho é pouco qualificada e diversificada, concentrada principalmente na via de Góis, com poucas unidades nos restantes locais do concelho.

No entanto, Góis, Experiências a Gosto é um roteiro gastronómico que foi criado com o propósito de promover a cozinha do concelho pela divulgação das especialidades

confeccionadas nos seus restaurantes, promovendo a sua autenticidade gastronómica do mesmo.

- **Animação Turística**

A animação turística é um elemento fundamental para o enriquecimento da oferta turística, que contribui para a qualidade e diferenciação das experiências proporcionadas aos visitantes. Atualmente atuam no concelho de Góis duas entidades promotoras de atividades de animação turística, que desenvolvem ações e iniciativas de carácter cultural, ambiental e desportivo.

A Lousitânea – Liga dos Amigos da Serra da Lousã é uma organização associativa, sem fins lucrativos, que atua na Serra da Lousã (nos limites estabelecidos pela Rede Natura 2000) e tem como missão revitalizar a Serra da Lousã, valorizar as tradições e lendas, preservar os valores naturais, vivenciar a história secular, promover o turismo e melhorar a qualidade de vida da região.

A Transserrano – Formação e Serviços na Natureza tem por sua missão evitar o desaparecimento da cultura e natureza serrana, implementando para isso formas inovadoras de criação de riqueza, através da organização de programas e serviços em que os participantes interajam com esses aspetos culturais e ambientais, permitindo a rentabilização de atividades económicas tradicionais e a visita a locais de interesse natural”. Esta empresa está associada sobretudo a actividades de animação turística na área do desporto de aventura (nomeadamente canoagem, escalada, percursos pedestres guiados na zona da Serra da Lousã e Serra do Açor), animação cultural e etnográfica. Os passeios organizados por esta empresa proporcionam um contacto com a cultura e tradições, património e gastronomia local. Entre os vários programas oferecidos, destacam-se a “Rota do Azeite” no concelho de Góis, e a “Rota da Farinha e da Broa” e a “Rota da Cabra, da Chanfana e do Queijo” nos concelhos vizinhos.

- **Transportes**

Góis tem um serviço rodoviário próprio a servi-lo diretamente, com a rede “GóiSIM”. Também está ligado à rede nacional de transporte coletivo rodoviário realizado, indiretamente a partir de Coimbra, o que torna o fluxo deste serviço bastante reduzido.

- **Infraestruturas e serviços de apoio ao turismo**

- **Espaço Net**

Este espaço dispõe de oito postos (sete computadores e um posto para utilização de portátil), disponibiliza também acesso *wireless* e uma sala de reuniões/formação equipada com videoprojector.

- Centro de Referência da Memória Goiense

Este é um equipamento municipal que tem por missão facilitar o acesso ao património cultural do concelho de Góis.

- Parque de Campismo

O Góis Camping, pertencente à empresa de animação turística anteriormente referida – Transerrano – tem uma área de 12.350 m² e uma capacidade para 400 pessoas. Este parque disponibiliza de área livre de três pisos de espaço amplo e fácil acesso aos balneários, mas também possui três bungalows localizados no piso superior.

- Casa da Cultura de Góis

É um espaço em forma de auditório que coloca à disposição dos visitantes uma oferta cultural diversificada e tem uma capacidade de 300 pessoas.

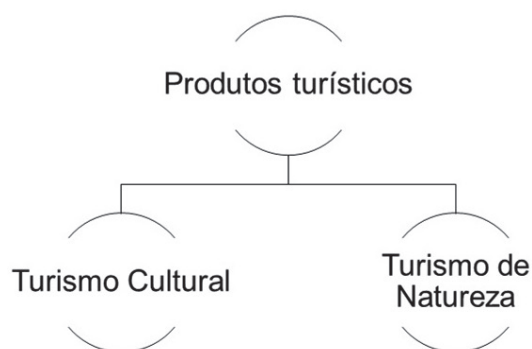
- **Produtos Turísticos**

Perante a investigação realizada percebeu-se que o produto turístico decorre do conjunto de bens e serviços unidos por relações de interação e interdependência

Assim, é possível construir conjuntos integrados de recursos, primários e secundários, que permitem criar produtos turísticos estruturados (Ventura. 2010, p. 95).

Neste caso, os produtos turísticos mais notáveis estão organizados em turismo cultural e de natureza como na Ilustração 2-1. ~

Ilustração 2-1 Organização dos Produtos turísticos de Góis

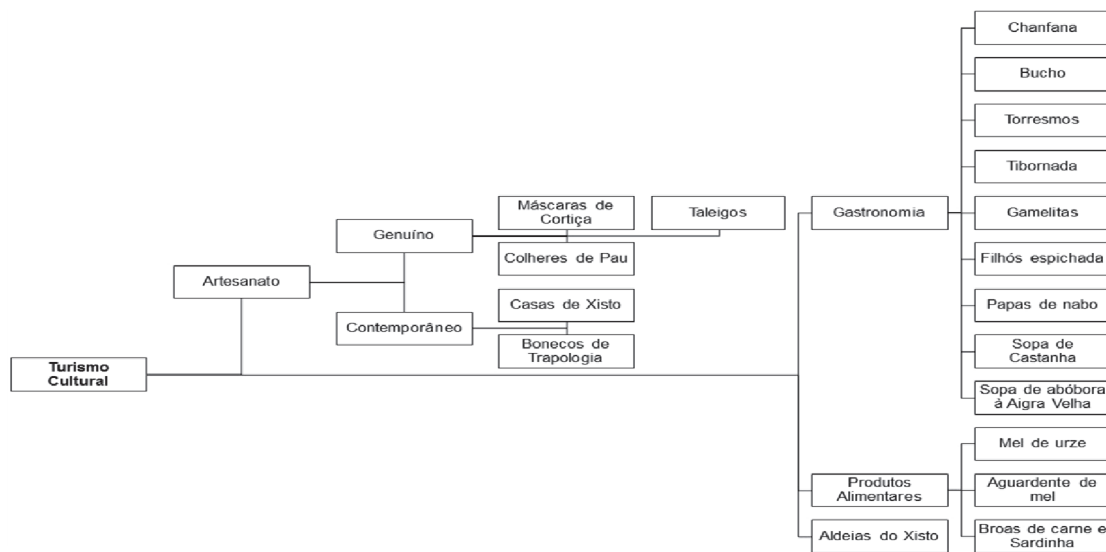


Fonte: Próprio Autor com base em Ventura (2010)

- Turismo Cultural

No turismo cultural, temos o artesanato, a gastronomia e as aldeias do xisto como no Gráfico 2-3. Os produtos turísticos artesanais para serem melhor entendidos, separamos por artesanato genuíno e artesanato moderno. O artesanato genuíno como o próprio nome diz é artesanato que é criado pela natureza do local, enquanto o moderno é artesanato que

Gráfico 2-3 Organização dos produtos turísticos do turismo cultural de Góis



Fonte: Próprio Autor com base no site do município de Góis

foi criado para ser vendido como produto e imagem do destino.

Temos então, do artesanato genuíno, as máscaras de cortiça de Góis, como na Figura 2-1. A falta de poder económico que as aldeias tinham antigamente levava os habitantes,

Figura 2-1 Máscara de Cortiça



Fonte: Lousitânea -lousitanea.wixsite.com

na altura do entrudo, a mascararem-se com o que tinham em casa. Góis é uma região com alguma presença de sobreiros e por isso os foliões aproveitavam a casca da árvore e até os cortiços das abelhas para criar figuras diabólicas. Nesse dia, os homens vestiam-se de mulheres e as mulheres de homens e percorriam-se as aldeias serranas para fazerem partidas e lançarem quadras jocosas.

Estas máscaras têm uma importância no concelho por serem as únicas a nível nacional e também por as mesmas representarem um nicho de desenvolvimento local.

Para além das máscaras de cortiça, temos também as colheres de pau. É um dos ofícios mais tradicionais relacionados com a madeira que encontra-se na beira interior. São executadas em madeira de pinho, pelos colhereiros. Como é uma região de grande exploração florestal, este artesanato torna-se uma ferramenta de trabalho usada praticamente por todos os habitantes do município.

No artesanato moderno, como na Figura 2-3, existem produtos que foram introduzidos já mais tarde, mas estão associados à nossa cultura atual. Neste caso temos as casinhas de xisto, bonecos de trapologia com animais da floresta da região e os taleigos. As casinhas de xisto são produzidas pelo concelho vizinho, mas para o município mostra a imagem do concelho pela predominância do xisto e pelas aldeias do xisto. Estas casinhas são artesanato moderno porque antigamente ninguém as fazia, só apareceram para tornar-se um produto de *merchandising*. Em relação, aos bonecos de trapologia, este produto começou a ser mais valorizado há pouco tempo porque a D^a Natália, que gere um alojamento local, sentiu a necessidade nos tempos “mortos” de criar estes bonecos de animais da serra como o javali, o corso, o burro a cabra, a raposa com lã e pequenos trapos antigos. Começou então por vender os bonecos na sua unidade de alojamento e agora também no posto de turismo onde se vendem, possui página de *facebook* com encomenda privada e

Figura 2-3 Colheres de Pau



Fonte: visitarganil.pt/

Figura 2-2-3 Artesanato Moderno



Fonte: 1000ideiasmil e Casinhas-de-Xisto-1089357854463572

são bastante “falados” por quem vem visitar.

Por fim, e ainda no artesanato moderno, temos os taleigos. Estes sacos de pano já eram utilizados antigamente para as pessoas irem ao pão, mas agora com as preocupações ambientais, o município voltou com a tradição dos taleigos. Como era um objeto muito utilizado, as pessoas sentiam nostalgia e o turismo do concelho incentivou a que este produto fosse visto como uma tradição do concelho ao mesmo tempo, representando uma atual forma de

modificar os hábitos do consumo do plástico. No município cada pessoa tende a fazer o seu, mas os mais conhecidos e procurados são os da dona Natália, que também cria os bonecos.

Também do turismo cultural, a gastronomia e os pratos gastronómicos representam, para o município de Góis, uma forte “marca” gastronómica de influência beirão.

Os pratos gastronómicos mais conhecidos, são a chanfana, o bucho, os torresmos beirãos e a tibornada. Também os doces típicos fazem as iguarias desta zona.

Como Góis é uma região serrana, a produção individual capril é bastante abundante. Como as cabras velhas já não são úteis no rebanho, nas alturas festivas, elas vão servir para a chanfana, em caçoilas de barro preto em forno de lenha.

Para além da chanfana, temos o famoso bucho. Esta é uma iguaria confeccionada a partir do aproveitamento do estômago do porco. O bucho recheado é um prato confeccionado em Góis e nos concelhos vizinhos. .

De seguida, os torresmos beirãos. Estes têm uma particularidade. Estes não são idênticos aos torresmos das grandes zonas urbanas. Quando se faz a festa da matança do porco, os restos do porco (Carne e fígado) que não se usavam eram cozinhadas numa frigideira grande de ferro em cima de uma fogueira em bastante vinho tinto. A tradição deste prato é que devia ser comido em ambiente festivo e nunca se deveria lavar a frigideira (apenas esfregar com um bocado de óleo).

Para um prato de peixe, o município apresenta a tibornada. Neste concelho como se vive num meio rural serrano interior, o acesso ao peixe era limitado e o mais fácil era o bacalhau e a sardinha. A tibornada é um prato à base de bacalhau com batata a murro e couve com muito azeite e alho que é feito num forno a lenha, que foi inventada pelos mestres lagareiros (senhores que trabalhavam nos lagares de azeite) e seus aprendizes.

Passando para os pratos doces, Góis tem um doce típico chamado Gamelinhas.

O próprio nome indica como é apresentado o doce em forma de gamela. A gamela é um simples objeto de madeira do quotidiano que servia para amassar as broas e a preparação dos enchidos. Assim este produto gastronómico está associado à concentração de produtos genuinamente tradicionais como a castanha e o mel.

Um prato doce que não pode faltar na mesa dos goienses é a filhós espichada. A sua confeção é habitual no Natal, mas também na Páscoa e noutros momentos festivos. A sua origem é da Beira Baixa. De ingredientes humildes, e de fácil acesso: aguardente, azeite, laranja, ovos e farinha são os principais. O que torna as filhóses de Góis diferentes

das outras regiões é que em vez de se colocar açúcar e canela coloca-se o seu famoso mel de urze.

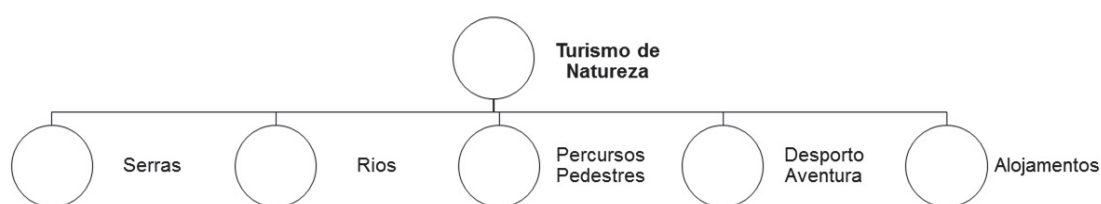
Assim também não pode deixar de se referir o famoso mel de urze de alta altitude e proveniente da serra. Produto genuíno de elevada qualidade, colhido na Serra da Lousã. Tem ação anti-inflamatória e antioxidante, é característico de monofloração de urze, comum nas terras altas do sistema montanhoso central, é um mel cheio de personalidade, com sabor forte, ligeiramente acidulado e consistência densa. É um produto de grande importância porque muitas aldeias serranas viviam do trabalho de apicultura.

A aguardente de mel também faz parte da gastronomia local. A pureza e a genuinidade desta aguardente são provenientes do mel de urze, colhido nas serras que abrangem o concelho de Góis. Segue um processo de fermentação e destilação, obtendo uma aguardente de mel cristalina, com aroma e sabor a mel inconfundível depois de ingerida.

Por fim e terminando, apresentamos a broa de milho branco e centeio com carne ou com sardinha. Em altura de festas e romaria qualquer habitante que tenha forno não pode deixar de fazer estas broas. A broa de carne é feita com as farinhas simples e depois é misturada com pedaços de chouriço, pedaços de carne de porco, cebola (para ficar mais macia) e muito azeite. O mesmo acontece para a broa de sardinha, mas esta sardinha é de lata, porque antigamente era o que se conseguia ter com mais facilidade).

Por fim, pela análise dos produtos de turismo cultural, temos as Aldeias do xisto. O município de Góis tem presente 4 aldeias inseridas na rede das 27 aldeias do xisto no interior do país. As aldeias são a Aigra Nova, Aigra velha, Pena e Comareira.

Gráfico 2-4 Organização dos produtos turísticos de turismo de natureza



Fonte: Próprio Autor com base no site do município de Góis.

- Turismo de natureza

Góis como já foi abordado em alguns pontos deste trabalho é um concelho de natureza rural. É um concelho que tem produtos turísticos (como se pode observar no

Gráfico 2-4) que incluem praias fluviais, serras, percursos pedestres, desporto aventura, alojamentos.

No município há duas serras, a serra do Rabadão e uma parte da serra da Lousã, no meio destas duas serras o rio Ceira e outras ribeiras e suas praias fluviais. É um destino que promove:

Percursos pedestres: Segundo a Câmara Municipal no concelho, existem 7 percursos pedestres devidamente registados e sinalizados. A possibilidade de escolha é variada tendo como denominador comum a beleza desta região. São trilhos e caminhos entre pontes, socalcos, alminhas, túneis, muros, entre outros, que serviam de ligação entre aldeias que os antigos palmilhavam dia e noite durante décadas.

Desporto aventura: com a empresa local Transserrano (turismo, lazer e aventura) é possível realizar atividades como caminhadas aquáticas no rio Ceira, *canyoning* de iniciação na ribeira da pena, escalada, rapel no cerro da Candosa, canoagem no rio Ceira e passeios de jipe pela serra da lousã etc. esta empresa também divulga e desenvolve atividades de âmbito cultural juntamente com a associação Lousitânea.

Alojamentos: Em Góis os alojamentos predominantes são os alojamentos locais, e muitos deles apresentam um traço muito típico da região. Foram abordados alguns exemplos no ponto dos alojamentos dos recursos turísticos secundários.

2.2. Identificação do projeto “Rebanhos do Açor - Serra do Rabadão”

Este projeto das cabras sapadoras consiste num ensaio experimental que se iniciou no ano de 2017. Na sequência dos fogos de 15 de outubro de 2017, o dinamizador deste projeto perdeu o seu local de trabalho e respetivas máquinas, decidindo por consequência, apresentar uma candidatura de apoio financeiro a projetos na área da silvopastorícia ao programa do ICNF.

Com o apoio desse programa e dos compartes dos baldios, o pastor e dinamizador Luís Fontinha conseguiu adquirir cerca de 100 cabeças de gado caprino. O local cedido pelo ICNF para a colocação do rebanho situa-se na fronteira/limite de fogo do concelho de Góis e Arganil. Os animais quando consomem o pasto desenvolvem o papel de “cabras sapadores”, dando um contributo eficaz e essencial para reduzir o material combustível e

minimizar a ameaça dos incêndios. Segundo Bento, K. (2020) estes animais apresentam maior aptidão para o consumo de combustíveis mais fibrosos como, por exemplo, arbustos. São capazes de lidar melhor com as dificuldades do terreno e com as temperaturas extremas que se fazem sentir nesta serra.

2.3. Problemática

Pode comprovar-se pela análise do estudo demográfico efetuado em números anteriores que os habitantes tendencialmente diminuem e vivem muito do setor primário (neste caso da produção florestal), mas o património material e imaterial é o *ex libris* deste concelho desde as tradições locais e toda a cultura bem traçada que ainda se vive nela. Neste sentido, o município de Góis e os agentes locais poderiam encarar nichos de atividades (já existentes) como formas de potenciar o município, quer de uma forma económica, humana e cultural como acima já descrevemos.

O que potenciou o projeto acima descrito foram os acontecimentos do ano de 2017 onde esta região sofreu uma devastação do território (área ardida ultrapassa 500 mil hectares), e Góis foi um dos concelhos mais afetados do país perdendo cerca de 80% do seu coberto vegetal. Para além das áreas ardidas, perdeu-se património e a própria população fala de ter "perdido a sua alma". Foi nessa altura que foi sentida a necessidade de desenvolver um projeto onde a população local pudessem criar algo de valor.

Aliado ao projeto "Rebanhos do Açor - Serra do Rabadão", surge a possibilidade do desenvolvimento de uma atividade de turismo criativo "Pastor por um dia" dando, por um lado, oportunidade ao turista/visitante de conhecer a cultura de Góis (além da vida pastorícia) e por outro permitir que a comunidade local consiga tirar proveito social, económico e ambiental. Conseguir assim, trabalhar para uma rede de saberes únicos focados no empreendedorismo.

Sobre a atividade (como na Tabela 2-2), foi pensado um plano antecipadamente delineado com o pastor e dinamizador do projeto "Rebanhos do Açor - Serra do Rabadão" Luís Fontinha, para que este, por um lado fosse o mais autêntico possível e por outro, promovesse também um envolvimento na tomada de decisões. Com uma reunião presencial e conversa aberta com o próprio, foi possível desenvolver o plano de atividade juntamente com o plano de logística.

Tabela 2-3 Plano da atividade "Pastor por um dia"

Local da atividade		
A atividade decorre nas instalações do projeto "Rebanhos do Açor - Serra do Rabadão", situado no município de Góis		
Duração		
6h - 16h		
Descrição geral da atividade		
<p>A atividade "Pastor por um dia" tem como o nome indica a possibilidade de permitir ao visitante a realização de tarefas de um pastor juntamente com o "verdadeiro" pastor. Consiste em acompanhar o rebanho, fazer a ordenha da cabra e também fazer o queijo. Queremos que com esta atividade, o visitante tenha uma experiência tão autêntica como a vida do pastor no projeto "Rebanhos do Açor - Serra do Rabadão".</p> <p>A atividade decorre muito cedo porque a vida animal não espera pelo turista/visitante.</p> <p>Durante a atividade é disponibilizada deslocação do ponto de encontro para o curral das cabras e ainda está incluído um almoço volante com produtos gastronómicos locais de Góis.</p> <p>Durante o período da manhã, há a ordenha das cabras e o preparo do leite para fazer o queijo. De seguida é a saída com o rebanho e com o pastor para a zona da vigia da serra e respetivo pasto dos animais.</p> <p>Durante o período da tarde, depois do almoço volante, segue-se para as instalações onde se vão preparar as refeições dos animais (colocar palha nas manjedouras, dar comida aos cavalos e burros e às galinhas), terminar com o processo do queijo fresco de cabra que se iniciou no período da manhã e degustar o seu próprio queijo.</p> <p>No final está disponível para os visitantes alguns produtos que o projeto já possui ou outras lembranças que também estão à venda neste espaço.</p>		
Programa horário		
Horário	Descrição	Observações
06h30	Ponto de encontro na Nossa Senhora da Guia - Góis	40°09'52.7"N 8°05'14.8"W

06h45	Chegada ao Local	A deslocação é feita por veículos de tração
6h50	Briefing da atividade - apresentação do projeto e do programa	Possibilidade de ser em língua inglesa e espanhola
07h	Ordenhar as cabras + Preparação do leite para o queijo	Tirar o leite da cabra,, deitar coalho
07h30	Saída das cabras para a Serra	O pastor acompanha os visitantes até à torre de Vigia
09h30	Volta para o curral - Colocar comida na manjedoura	
10h30	Finalizar o queijo fresco de cabra	depois do leite coalhado, nas formas colocar o queijo e tirar a soro a mais
11h15	Preparar as silhas dos burros e cavalos	
12h	Passeio a cavalo e burro até ao miradouro	
12h15	Almoço volante gastronómico	Miradouro "Janela Gois Naturally"
13h30	Voltar para o Curral	
13h50	Montra da venda de produtos de produção do rebanho e local	
14h15	Saída do Rebanho para o local do ponto de encontro	A deslocação é feita por veículos de tração
14h30	Chegada ao Local - Nossa Senhora da Guia	40°09'52.7"N 8°05'14.8"W

Fonte: próprio autor

3. Metodologia

A investigação científica como método de aquisição de conhecimento estimula os investigadores na demanda de resposta às suas questões e por isso está sistematizada em procedimentos metodológicos. Citando Fortin

A investigação científica é designada como sendo um processo sistemático que permite o exame de fenómenos do mundo real, isto é, questões precisas que logram com uma investigação. É também um método particular de aprendizagem e de obtenção de conhecimentos, uma forma metódica para encontrar respostas a interpelações para que, mais tarde, esta possa descrever explicar e prever factos, fenómenos ou acontecimentos (1999, p. 388).

Procurar respostas através de procedimentos que são necessários selecionar, é fundamental na processão de objetivos do estudo. Morita et al (2007) refere que o investigador, para iniciar um projeto de investigação, necessita de decidir a melhor metodologia a seguir, para assim poder atingir os objetivos inicialmente propostos. Este processo sistemático tem duas características importantes: é rigoroso e sistemático, levando sempre a aquisição de novos conhecimentos. O trabalho metodológico é realizado com o objetivo de recolher informação sobre a exequibilidade e exatidão de um método de investigação.

Se toda a investigação deve responder a princípios estáveis e idênticos, os percursos podem ser vários e diferentes. O procedimento é uma forma de progredir em direção a um objetivo que segundo Quivy (2005, p. 25) não dispensa a fidelidade aos princípios fundamentais do processo científico.

A metodologia é, conforme de Souza Martins, (2004, p. 291) uma disciplina instrumental ao serviço da pesquisa.

A metodologia está assente em vários passos mas como relembram Pardal e Lopes (2011, p. 14) uma investigação social não é uma sucessão de etapas estereotipadas que se cumprem numa determinada ordem. As opções, a construção e a organização de processos, compõem um modelo de análise particular, variam em função da natureza e da especificidade do objeto de estudo e a acuidade e imaginação do investigador. Corresponde a um corpo orientador da pesquisa que, obedecendo a um sistema de normas, torna possível a seleção e a articulação de técnicas, com o intuito de desenvolver o processo de investigação.

Prodanov e Freitas (2013, p. 15), citando Demo (2000), enfatizam critérios do discurso científico como forma de afastamento de outros conhecimentos, como o senso

comum, ideologia ou sabedoria. O conhecimento científico busca usar metodologias que salvaguardam a captação da realidade.

No presente trabalho reconhece-se a investigação ação, concebida com o desempenho de um papel ativo por parte do investigador na própria realidade dos factos observados.

3.1. Objetivos e Pergunta de Partida

Quivy (2005, p.32) defende que a melhor forma de começar um trabalho de investigação em ciências sociais consiste em esforçar-se por enunciar o projeto sob forma de uma base de objetivos gerais da ideia e uma pergunta de partida.

A palavra objetivo entende-se como aquilo que se pretende alcançar, conseguir ou atingir. Tomado no sentido genérico, denota pretensão, intencionalidade – finalidades sempre propostas quando se deseja buscar, descobrir e realizar qualquer ação e a pergunta servirá de primeiro fio condutor da investigação, para tal a pergunta deve ser clara, exequível e pertinente. Definir o problema é explicitar a dúvida com que nos deparamos. Com a pergunta definida, o investigador tenta exprimir o mais exactamente possível aquilo que procura saber, elucidar, compreender melhor.

Assim, o objetivo geral deste estudo é perceber se a dinamização de uma atividade de animação turística denominada “Pastor por um dia”, pode ser incluída como turismo criativo no projeto de pastorícia “Rebanhos do Açor - serra do Rabadão”.

O objetivo geral possui 3 objetivos específicos:

- Valorizar o projeto “Rebanhos do Açor - serra do Rabadão” através do turismo criativo;
- Perceber se existem vantagens, como atividade turística de Convergências Máxima de Vantagens Mútuas;
- Verificar se a atividade turística “Pastor por um dia” pode enquadrar-se na tipologia de turismo criativo.

Neste sentido, a questão de partida é:

Existem vantagens na proposta de uma atividade de turismo criativo “Pastor por um dia” para o projeto de pastorícia” Rebanhos do Açor - Serra do Rabadão”?

3.2. Hipóteses

Segundo Quivy (2005, p. 119-120) a hipótese fornece à investigação um fio condutor particularmente eficaz que, a partir do momento em que é formulada, substitui nessa função a pergunta de partida. Na mesma linha de pensamento Pardal e Lopes (2011, p. 16) referem a hipótese como um instrumento orientador que facilita a seleção dos dados e a organização da sua análise.

Neste sentido, as hipóteses que foram formuladas (como na Tabela 3-1), depois da pergunta de partida e dos objetivos definidos foram as seguintes:

Tabela 3-1 Objetivos e hipóteses

Objetivos	Hipóteses
<p>O1 Valorizar o projeto “Rebanhos do Açor - serra do Rabadão” através do Turismo.</p>	<p>H1: A atividade pode ser enquadrada no projeto “Rebanhos do Açor - Serra do Rabadão”.</p>
<p>O2 Perceber se existem vantagens, para o projeto “Rebanhos do Açor - Serra do Rabadão” de se tornar também uma atividade turística de Convergências Máxima de Vantagens Mútuas</p>	<p>H2.1: Para o Pastor Luís Fontinha há vantagens económicas.</p>
	<p>H2.2: Para o município há atração de turismo, dinamismo cultural e económico e há retenção de população ativa.</p>
	<p>H2.3: Para o visitante permite a envolvimento com a comunidade local; a vivência de experiências únicas; a participação ativa e a genuinidade da experiência .</p>
<p>O3 Verificar se a atividade turística “Pastor por um dia” pode enquadrar-se na tipologia de turismo criativo.</p>	<p>H3.1: A atividade “Pastor por um dia” promove a: - preservação de tradições e economias locais; - a criatividade pela participação ativa.</p>
	<p>H3.2 As tarefas realizadas na atividade enquadram-se nas características de turismo criativo.</p>

Fonte: Próprio autor

3.3. Instrumento de recolha de dados

Segundo Pardal e Lopes (2011, p.70) os instrumentos de recolha de dados são técnicas que viabilizam a realização de uma pesquisa, um modo a conseguir-se a efetivação do conjunto de operações em que consiste o método.

Como refere Quivy (2005, p. 205) este processo engloba o conjunto de operações através das quais o modelo de análise (constituído por hipótese e conceitos) é submetido ao teste de factos confrontado com dados observáveis, neste caso temos como hipótese 1- A atividade pode ser enquadrada no projeto “Rebanhos do Açor - Serra do Rabadão”; hipótese 2 - Existem Vantagens para quem investe na atividade “Pastor por um dia” e como hipótese 3: A atividade “Pastor por um dia” traz envolvimento e participação ativa, estimulando a criatividade do visitante e todos os agentes envolvidos.

Como instrumentos de recolha de dados, foram selecionados os seguintes: observação; inquérito por questionário e entrevista.

3.3.1. Observação

Para Quivy (2005, p. 206) na observação, o importante não é apenas recolher informações que traduzam o conceito (através dos indicadores), mas também obter essas informações de uma forma que permita aplicar-lhes posteriormente o tratamento necessário à verificação das hipóteses. Segundo Prodanov & De Freitas, (2013, p. 103) para que a observação possa ser como instrumento de recolha de dados, ela deve servir um objetivo, ser planeada, registada e ser passível de verificação. Neste estudo procedeu-se à observação sistemática com planeamento e realizada em condições controladas no sentido de responder a propósitos pré estabelecidos. Este tipo de observação pode ocorrer em situações de campo ou laboratório, como nos aponta Prodanov & De Freitas, (2013, p.105) e antes da recolha de dados é elaborado um plano específico para a organização e registo.

Para a observação de uma realidade, o investigador possui um conjunto de meios que conforme Pardal e Lopes (2011, p. 73) podem ser dos mais modestos, como um caderno de notas aos mais sofisticados, como a máquina de filmar. Neste estudo foi utilizado como meio de observação a máquina de filmar.

Belei et al. (2008, p. 188) citando Fishman (2004), referem que foi a pesquisa educacional que começou em 1990 a debruçar-se sobre temas e aspetos relacionados à cultura visual e educacional, o que reforçou o impacto do uso de filmes, televisão e

anúncios na transformação do conhecimento. As imagens passaram a fazer parte da vida quotidiana e entram na vida académica, modificando a maneira de ensinar e de aprender. A evolução dos recursos tecnológicos permitiu uma melhoria no processo de observação. Belei et al. (2008, p. 192) citando Pinheiro et al. (2005) referem que os investigadores aprofundaram a recolha de dados das suas pesquisas por meio da videogravação. A filmagem passou a captar sons e imagens. Ainda segundo Belei et al. (2008, p. 192) citando Reyna (1997) e Heivel (1984), a imagem vem sendo há muito tempo uma ferramenta para registar o movimento, ou seja, as ações e comportamentos. Torna-se, assim, um instrumento para captar o objeto de estudo, pois reduz questões da seletividade do investigador e mantém a reprodutividade e estabilidade do estudo.

Assim, com base no que foi referido anteriormente, foi criado um grupo experimental que permitiu a observação em contexto e condições controladas no sentido de responder a propósitos pré estabelecidos. Este grupo experimental (de seis visitantes/participantes) colocou em prática a atividade “Pastor por um dia”. Este grupo incluiu o dinamizador do projeto “Rebanhos do Açor - serra do Rabadão”, do pastor Luís Fontinha.

Baseado num plano de atividade definido entre o investigador e o pastor efetuou-se a captação de vídeo para ser mais tarde utilizado como parte integrante de outro instrumento de recolha de dados. O vídeo possui quatro minutos e nove segundos, foi editado no programa *Moviemaker* e foi adicionado no *youtube* para ser colocado na plataforma *google forms* de forma a os inquiridos pudessem saber o que vão avaliar.

No vídeo observam-se os participantes a realizar as tarefas que o pastor vai solicitando. É de salientar que todos os participantes assinaram uma declaração de autorização/ cedência dos direitos de imagem cumprindo assim os pressupostos do consentimento autorizado. Tanto o *link* do vídeo como o modelo da declaração encontram-se em anexos nº 1.e nº 2.

3.3.2. Inquérito por questionários

Segundo Quivy (2005, p. 188), o inquérito por questionário consiste em colocar um conjunto de inquiridos uma série de perguntas relativas à sua situação social, às suas opiniões entre outros que segundo Pardal e Lopes (2011, p. 75) liga-se à pergunta de partida e às hipóteses. Também para Prodanov e De Freitas (2013, p.108), o questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e é, numa pesquisa, um instrumento de recolha de dados, que deverá utilizar uma linguagem simples e direta para que seja entendida com clareza.

Para o presente estudo, o questionário foi efetuado na plataforma *google forms*. O questionário foi organizado em cinco partes:

a) A primeira parte, introdutória, foi abordada a explicação dos objetivos da investigação e a observação do vídeo, realizado durante a atividade de turismo criativo;

b) Na segunda parte, é abordado o tema do turismo criativo que pretende aferir se a proposta da atividade (visionada no vídeo) inclui as características para se constituir como atividade de turismo criativo;

c) Na terceira, a experiência turística, pretende-se verificar se a atividade de turismo criativo se pode constituir em experiência turística;

d) Na quarta parte, a questão da convergência de vantagens mútuas, que pretende aferir o nível de importância das vantagens existentes para dinamizador/promotor, visitantes e município.

e) Por fim a identificação do inquirido.

Para terminar, este questionário está destinado a grupos organizados ou pessoas individuais que habitam fora do concelho de Góis. O motivo pelo qual o questionário não é válido para habitantes do concelho de Góis centra-se no facto dos habitantes conhecerem a cultura local, assim como os saberes fazer locais, o que podia comprometer a fidelidade dos dados recolhidos.

3.3.3. Entrevistas

As entrevistas são técnicas de recolha de dados de larga utilização na investigação social que possibilita a obtenção de uma informação mais rica. (Pardal e Lopes, 2011. p. 85).

A entrevista não rejeita qualquer forma de quantificação. Somente os índices é que são retidos de maneira não frequencial (Bardin, 2004. p. 109).

Quanto à estruturação das entrevistas realizadas para este projeto, a utilizada foi a entrevista semi-estruturada, pois o investigador, lançou naturalmente o diálogo através de um guia referencial de questões suficientemente abertas, deixando que os entrevistados, de uma forma livre, fosse fluindo o discurso de resposta. Segundo Pardal e Lopes (2011, p.86) a entrevista semiestruturada é orientada para a coaptação de informação significativa resultante dos impactos de estímulos diversos sobre os entrevistados. Permite estabelecer, por comparação, a diferença entre os factos “objetivo” da situação.

No presente estudo foram realizados 3 modelos de entrevistas:

a) Um para o pastor com o objetivo de perceber de que forma é que a atividade “Pastor por um dia” pode constituir-se como oportunidade de trabalho e se pode trazer vantagens para o para o mesmo;

b) Um para um técnico da câmara que trabalhe no departamento de turismo com o objetivo dar a conhecer a atividade “Pastor por um dia” e perceber se esta atividade integrada no projeto “Rebanhos do Açor-Serra do Rabadão” tem potencial para se tornar também uma atividade de turismo criativo de Convergências de vantagens mútuas. Neste caso concreto se traz vantagens para o município;

c) Um para os participantes do grupo experimental, com o objetivo de perceber que avaliação, fazem da atividade, se vivenciaram experiências únicas e autênticas, se sentiram envolvimento com a comunidade local e se eles próprios se envolveram de uma forma ativa e criativa.

4. Tratamento e análise de dados

Nesta fase do presente estudo estão explicados os resultados dos inquéritos e das entrevistas realizadas, mas para que a conclusão seja mais plausível efetuou-se triangulação das metodologias utilizadas. Azevedo et al. (2013, p. 12) defende que a triangulação ou estratégia multimétodo oferece um poderoso paradigma alternativo podendo fornecer resultados de pesquisa mais informativos, completos, equilibrados e úteis aos nossos tratamentos de dados. Neste sentido, a nossa triangulação de resultados vai basear-se na conclusão dos dados finais da recolha de dados dos questionários e das entrevistas.

Creswell (2014, p.43) salienta que o padrão de metodologias mistas começou a popularizar-se nas ciências sociais na década de 1980. Dez anos depois, na década de 90, começou a registar-se e a valorizar-se estratégias multimodais de análise de dados por meio de triangulação das fontes.

Conforme Flick (2005, p. 14) a triangulação não representa apenas uma possibilidade de combinar vários métodos qualitativos entre si mas também em articular métodos quantitativos e qualitativos. Fielding e Schreier (2001, p. 11) referem nesta sequência que a triangulação também representa o conceito que quebrou a supremacia metodológica dos defensores do mono métodos (ou método único).

4.1. Resultados dos Questionários

O processamento dos dados foi realizado com recurso ao *IBM SPSS Statistics* versão 25. Foi utilizada uma análise descritiva para apresentar os resultados.

A amostra em estudo é formada por 125 inquiridos.

Caracterização da Amostra

Colaboraram na investigação, um total de 125 participantes. Neste caso, como podem observar na Tabela 4-1, 37,6 % dos inquiridos tem idade entre os 46 e 55 anos, seguindo-se a faixa etária dos 36-45 anos (27,2%), 50,4% dos inquiridos são do género feminino, a maioria são casados (61,6%), 38,4% dos inquiridos tem o ensino secundário, 32% licenciatura. A maioria dos inquiridos estão empregados (61,6%), a maioria tem nacionalidade Portuguesa (97,6%) e por fim a maioria vem do distrito de Lisboa com 43,2 % de seguida Coimbra com 15,2%.

Tabela 4-1 Caracterização sociodemográfica do estudo

Idade		
	N	%
dos 18 aos 25 anos	13	10,4
dos 26 aos 35 anos	18	14,4
dos 36 aos 45 anos	34	27,2
dos 46 aos 55 anos	47	37,6
mais de 56 anos	13	10,4
Total	125	100
Estado Civil		
	N	%
Solteiro/a	32	25,6
Casado/a ou união de facto	77	61,6
Divorciado/a	14	11,2
Viúvo/a	2	1,6
Total	125	100
Habilitações Literárias		
	N	%
Ensino básico	8	6,4

Ensino secundário	48	38,4
Bacharel	7	5,6
Licenciatura	40	32
Mestrado	19	15,2
Doutoramento	3	2,4
Total	125	100
Situação Profissional		
	N	%
Empregado por conta de outrem	77	61,6
Empresário	23	18,4
Estudante	8	6,4
Desempregado	9	7,2
Reformado	8	6,4
Total	125	100
Nacionalidade		
	N	%
Portuguesa	122	97,6
Cabo Verdiana	1	0,8
Ucraniana	1	0,8
Francesa	1	0,8
Total	125	100
Local de Residência		
	N	%
Aveiro	6	4,8
Beja	1	0,8
Braga	2	1,6
Bragança	0	0
Castelo Branco	1	0,8
Coimbra	19	15,2
Évora	0	0
Faro	3	2,4
Guarda	0	0
Leiria	5	4

Lisboa	54	43,2
Portalegre	5	4
Porto	8	6,4
Santarém	0	0
Setúbal	6	4,8
Viana do Castelo	2	1,6
Vila Real	4	3,2
Viseu	0	0
Estrangeiro	5	4
Ilhas (Açores)	4	3,2
Total	125	100

Fonte: IBM SPSS Statistics

Resultados

Relativamente aos resultados das variáveis do questionário podemos analisar por secções:

Na primeira secção (turismo criativo), a maioria dos inquiridos (96%) reconhece que a atividade promove o conhecimento profundo da essência de vida deste local relativamente à pastorícia (Tabela 4-2) e 93,6% reconhece nesta experiência a oportunidade de desenvolver o seu potencial criativo através da sua participação, podendo assim aferir que a proposta da atividade (visionada no vídeo) inclui características para se constituir como atividade de turismo criativo (Tabela 4-3).

Tabela 4-2 A proposta vai ao encontro da essência da vida pastorícia?

Reconhece que a atividade promove o conhecimento profundo da essência de vida deste local relativamente à pastorícia?

		<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
Valid	Sim	120	96,0	96,0	96,0
	Não	5	4,0	4,0	100,0
	Total	125	100,0	100,0	

Fonte: IBM SPSS Statistics

Tabela 4-3 A proposta promove o turismo criativo?

Reconhece nesta experiência a oportunidade de desenvolver o seu potencial criativo através da sua participação?

		<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
Valid	Sim	117	93,6	93,6	93,6
	Não	8	6,4	6,4	100,0
	Total	125	100,0	100,0	

Fonte: IBM SPSS Statistics

Dando continuidade à primeira secção, a maioria dos inquiridos (97,6%), como na tabela 4-4, considera que estas experiências se constituem como forma de preservar e promover tradições e economias locais.

Tabela 4-4 A proposta preserva e promove as tradições e economias locais

Podem estas experiências constituírem-se como forma de preservar e promover tradições e economias locais?

		<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative e Percent</i>
Valid	Sim	122	97,6	97,6	97,6
	Não	3	2,4	2,4	100,0
	Total	125	100,0	100,0	

Fonte: IBM SPSS Statistics

Depois da observação do vídeo, a maioria dos inquiridos (92%) considera que as tarefas realizadas estão enquadradas nas características do turismo criativo, como na tabela 4-5, e por fim as tarefas que estimulem a criatividade neste tipo de atividade propostas pelos inquiridos estão listadas na tabela 4-6. Sendo a tarefa “deixar as existentes” a mais referida pelos inquiridos, mas não deixar de salientar que outras duas tarefas mais referidas que não estão nesta ideia são as atividades de culinária Local e atividades de educação ambiental. Os outros exemplos de tarefas a realizar podem ser analisados em Anexo nº4.

Tabela 4-5 Tarefas criativas

Depois da observação do vídeo, considera que as tarefas realizadas estão enquadradas nas características do turismo criativo?

		<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
Valid	Sim	115	92,0	92,0	92,0
	Não	10	8,0	8,0	100,0
	Total	125	100,0	100,0	

Fonte: IBM SPSS Statistics

Tabela 4-6 Propostas de atividades criativas

Proponha tarefas que estimulem a sua criatividade neste tipo de atividade (pastorícia)		
Tarefas que estimulem a criatividade	N	%
Atividades de educação ambiental	15	14,0
Assistir a partos	2	1,9
Deixar as existentes	45	42,1
Fazer artesanato	7	6,5
Atividades de culinária Local	16	15,0
Atividades musicais	8	7,5
Construir abrigos de montanha	1	0,9
Fazer compotas / aguardentes	2	1,9
Fazer sabonetes com aromas locais	3	2,8
Caça Fotográfica	1	0,9
Apadrinhar cabras	1	0,9
Fazer compotas/ mel	2	1,9
Pintar paisagens	2	1,9
Acampar enquanto se guarda o rebanho	1	0,9
Vezeira	1	0,9
Total	125	100,0

Fonte: IBM SPSS Statistics

Na segunda secção (Experiência Turística), todos os inquiridos consideram que a presente atividade permite uma participação ativa do visitante (tabela 4-7) e a maioria dos inquiridos (98,4%) considera que a atividade permite o “saber fazer” da cultura local (tabela 4-8).

Tabela 4-7 A proposta permite uma participação ativa?

Considera que a presente atividade permite uma participação ativa do visitante?

		<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
Valid	Sim	125	100,0	100,0	100,0
	Não	0	0,0	0,0	0,0
	Total	125	100,0	100,0	

Fonte: IBM SPSS Statistics

Tabela 4-8 A proposta permite o "saber fazer"?

Considera que a atividade permite o "saber fazer" da cultura local?

		<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
Valid	Sim	123	98,4	98,4	98,4
	Não	2	1,6	1,6	100,0
	Total	125	100,0	100,0	

Fonte: IBM SPSS Statistics

Na última secção, relativamente às vantagens para o pastor, podemos perceber que os inquiridos consideram importante e muito importante a vantagem económica (tabela 4-9), e muito importante e extremamente importante a vantagem na sustentabilidade dos territórios como vantagens para o promotor da atividade (tabela 4-10).

Tabela 4-9 Existem vantagens económicas para o pastor?

Por ordem de importância classifique as vantagens para o promotor da atividade (Pastor do Rabadão) [Vantagens económicas]

1-pouco importante	2-importante	3-muito importante	4-extremamente importante	Média	Desvio-padrão
7,2%	37,6%	35,2%	20,0%	2,68	,876

Fonte: IBM SPSS Statistics

Tabela 4-10 Existem vantagens na sustentabilidade dos territórios para o pastor?

Por ordem de importância classifique as vantagens para o promotor da atividade (Pastor do Rabadão) [Vantagens na sustentabilidade dos territórios]

1-pouco importante	2-importante	3-muito importante	4-extremamente importante	Média	Desvio - padrão
4,8%	19,2%	36,0%	40,0%	3,11	,882

Fonte: IBM SPSS Statistics

Relativamente às vantagens para o Município, os inquiridos consideram muito importante e extremamente importante a atratividade local e regional (tabela 4-11), muito importante o dinamismo cultural (tabela 4-12), muito importante o dinamismo económico (tabela 4-13), e importante a retenção de população ativa (tabela 4-14) como vantagem que o município possui no desenvolvimento desta atividade.

Tabela 4-11 Classificação das vantagens (atratividade local e regional) para o Município

Por ordem de importância classifique as vantagens que o município possui com o desenvolvimento desta atividade. [Atratividade Local e regional]

1-pouco importante	2-Importante	3-muito importante	4-extremamente importante	Média	Desvio - padrão
1,6%	20,2%	47,6%	30,6%	3,07	,756

Fonte: IBM SPSS Statistics

Tabela 4-12 Classificação das vantagens (Dinamismo cultural) para o Município

Por ordem de importância classifique as vantagens que o município possui com o desenvolvimento desta atividade. [Dinamismo cultural]

1-pouco importante	2-importante	3-muito importante	4-extremamente importante	Média	Desvio-padrão
1,6%	20,0%	44,0%	34,4%	3,11	,775

Fonte: IBM SPSS Statistics

Tabela 4-13 Classificação das vantagens (dinamismo económico) para o Município

Por ordem de importância classifique as vantagens que o município possui com o desenvolvimento desta atividade. [Dinamismo económico]

1-pouco importante	2-importante	3-muito importante	4-extremamente importante	Média	Desvio-padrão
7,2%	22,4%	52,8%	17,6%	2,81	,810

Fonte: IBM SPSS Statistics

Tabela 4-14 Classificação das vantagens (retenção de população ativa) para o município

Por ordem de importância classifique as vantagens que o município possui com o desenvolvimento desta atividade. [Retenção de população ativa]

1-pouco importante	2-importante	3-muito importante	4-extremamente importante	Média	Desvio-padrão
9,7%	17,7%	37,1%	35,5%	2,98	,963

Fonte: IBM SPSS Statistics

Relativamente às vantagens para os visitantes, os inquiridos consideram muito importante e extremamente importante o envolvimento ativo com a comunidade (tabela 4-15), a vivência de experiências únicas (tabela 4-16), participação ativa (tabela 4-17) e a genuinidade da experiência (tabela 4-18) como vantagem que o visitante possui no desenvolvimento desta atividade.

Tabela 4-15 Classificação da vantagem (envolvimento ativo com a comunidade) para o Município

Por ordem de importância classifique as vantagens que o visitante possui no desenvolvimento desta atividade [Envolvimento ativo com a comunidade]

1-pouco importante	2-importante	3-muito importante	4-extremamente importante	Média	Desvio-padrão
2,4%	17,6%	45,6%	34,4%	3,12	,779

Fonte: IBM SPSS Statistics

Tabela 4-16 Classificação da vantagem (vivência de experiências únicas) para o participante

Por ordem de importância classifique as vantagens que o visitante possui no desenvolvimento desta atividade [Vivência de experiências únicas]

1-pouco importante	2-importante	3-muito importante	4-extremamente importante	Média	Desvio-padrão
%	%	%	%		
0,8%	15,2%	42,4%	41,6%	3,25	,737

Fonte: IBM SPSS Statistics

Tabela 4-17 Classificação da vantagem (participação ativa) para o participante

Por ordem de importância classifique as vantagens que o visitante possui no desenvolvimento desta atividade [Participação ativa]

1-pouco importante	2-importante	3-muito importante	4-extremamente importante	Média	Desvio-padrão
%	%	%	%		
0,8%	16,8%	47,2%	35,2%	3,17	,727

Fonte: IBM SPSS Statistics

Tabela 4-18 Classificação da Vantagem (genuinidade da experiência) para o participante

Por ordem de importância classifique as vantagens que o visitante possui no desenvolvimento desta atividade [Genuinidade da experiência]

1-pouco importante	2-importante	3-muito importante	4-extremamente importante	Média	Desvio-padrão
%	%	%	%		
0,8%	15,2%	37,6%	46,4%	3,30	,752

4.2. Resultados das entrevistas

Depois de atividade ter sido realizada, foram efetuadas entrevistas aos intervenientes, nomeadamente o pastor e promotor do Projeto "Rebanhos do Açor - Serra do Rabadão" Luís Fontinha, 6 intervenientes e ainda uma entrevista a um técnico de turismo do município.

Segundo dados recolhidos na entrevista ao Sr. Luís Fontinha, é referido pelo mesmo que as serras de xisto contém solos pobres que a sobrevivência através da atividade profissional da pastorícia é difícil. Por isso entende que a animação turística poderia ser um complemento essencial. Que obviamente reconhece que existem vantagens, sobretudo e à partida no diversificar de atividades que possam trazer rendimento que permita a continuidade de sobrevivência de projetos como o seu.

Relativamente à questão de perceber se a atividade (que aqui é proposta) poderia ser efetuada nos horários da sua rotina de pastorícia, respondeu que a rotina diária teria sempre de ser modificada pois os horários de manejo do rebanho não serão adequados aos horários de eventuais participantes.

Terminando a entrevista concluiu-se que as vantagens são várias, desde logo económicas diretamente pela atividade em si, e indirectamente pela venda de produtos aos participantes, assim como pela publicidade gerada pelos eventos. Tem a vantagem de dar a conhecer detalhadamente o trabalho de um rebanho e os problemas do espaço florestal, ajudando a consensualizar a sociedade para os mesmos.

Analisando as entrevistas dos participantes pode dizer-se globalmente que a avaliação foi bastante positiva. Nenhum dos participantes alguma vez tinha passado um dia como pastor de cabras, exemplo disso, "Nunca imaginei que o turismo pudesse trabalhar com cabras" (Catarina Gerales, uma das participantes inquiridas).

Durante a entrevista pediu-se para escolherem dentro das opções definidas qual era a palavra que retiravam da experiência, e a maioria respondeu, única, criativa e genuína.

Uma das perguntas pretendia aferir se durante a atividade, os participantes teriam sentido proximidade com os agentes envolvidos. É de salientar que, apesar desta questão existir em protocolo, não foi considerada para levantamento de resultados neste capítulo, por não responder diretamente às hipóteses colocadas.

No que respeita a relação da envolvência ativa dos participantes com a comunidade, aqui representada pelo pastor, conseguiu perceber-se que o pastor gosta do seu trabalho e Tobias Hulland (um dos participantes inquiridos) disse na sua entrevista que o pastor contava sempre histórias da sua vida e para a essência desta atividade o pastor tinha sido o elemento chave. Também Beatriz Castanheira (outra das participantes inquiridas) ainda afirmou que o pastor ficou contente em receber pessoas interessadas nesta vertente de turismo.

Quanto à questão de perceber se a atividade permitiu uma participação ativa dos participantes, a maioria respondeu positivamente afirmando, como por exemplo Tobias Hulland, que tudo consistiu num trabalho coletivo, Rita Rosa referiu que conseguiu fazer-se de tudo, Beatriz Castanheira referiu que tinha sido uma dinâmica completamente diversificada, já Catarina Geraldês afirmou que ser pastor não é de todo fácil.

No que concerne à questão sobre se a atividade permitia um “saber fazer” da cultural local, Catarina Geraldês afirmou que o facto de estar a aprender a fazer com o pastor já se está a aprender o que é verdadeiramente local, Rita Rosa valorizou o facto de serem eles próprios a realizar as tarefas e a aprender através da prática, não deixando de salientar, Tobias Hulland referiu o facto de se poder estar todo o dia com o Sr. Luís Fontinha e que pelo facto de se fazer as coisas como ele as faz todos os dias, isso já é cultura local. Terminando este ponto, Ana Pereira afirma que esta atividade permite o “saber fazer” e não deixa que as tradições caiam no esquecimento.

Passando então para o último entrevistado Jorge Lucas, aqui tentou-se perceber se esta ideia poderia ser uma mais-valia na aposta de turismo para o concelho de Góis e a resposta foi afirmativa porque poderia aumentar a oferta do produto turístico no concelho. A outra questão era perceber que possíveis vantagens trariam para o município. A informação recolhida aponta para que a variedade do produto possa alargar a diversidade de visitantes ao concelho. Ainda acrescentou que este tipo de atividades poderá ser uma forma de fixar população adequando a forma de sustentabilidade económica, usando outros meios. Adaptação do saber-fazer com “nova roupagem” na criação de um novo serviço/produto. Acerca das vantagens para os munícipes, o técnico respondeu que seria até uma forma de encontrarem novas formas de negócio e até o despertar para a riqueza local muitas vezes desconhecida. Uma outra questão foi para quem participaria nesta atividade (o visitante), que experiências/ conhecimentos é que levariam da nossa comunidade? A informação recolhida aponta para que nas vivências e na educação das comunidades mais urbanas perdeu-se muito o conhecimento das origens das coisas por falta da experiência e do saber-fazer. Neste sentido, o experienciar os sentidos associados à arte da pastorícia, acaba por preencher esse mesmo vazio, tanto para as crianças como para os adultos.

Terminando assim a análise à última questão colocada, foi se a atividade idealizada “Pastor por um dia “ podia trazer envolvimento e participação ativa, estimulando a criatividade? (promotor, participantes e município) e a resposta foi que o promotor ganha novas oportunidades de rendimento, alarga o potencial a todos os que a ele se queiram associar, como restaurantes, alojamentos e outros, e o município aumenta o serviço e a permanência no território de novos visitantes.

4.3. Discussão dos Resultados

No início deste capítulo foi referido que depois da análise de cada instrumento de recolha de dados utilizado para este estudo se faria uma triangulação dos mesmos resultados, e para tal, adiante encontram-se colocadas as hipóteses definidas no capítulo 3 no sentido de perceber se as respostas correspondem às hipóteses.

Tabela 4-19 Conclusão de resultados H1

Pergunta de Partida	
Existem vantagens na proposta de uma atividade de turismo criativo “Pastor por um dia“ para o projeto de pastorícia” Rebanhos do Açor - Serra do Rabadão”?	
Objetivo	Hipótese
O1: Valorizar o projeto Rebanhos da Serra do Açor através do Turismo	H1: A atividade pode ser enquadrada no projeto Rebanhos da Serra do Açor

Fonte: o próprio autor

Depois da análise, tanto dos questionários como das entrevistas, a possibilidade da atividade “Pastor por um dia” integrar o setor da Pastorícia no projeto “Rebanhos do Açor - Serra do Rabadão” (Tabela 4-19) podemos aferir que:

- 96% dos inquiridos referem que a proposta da atividade promove a essência da pastorícia o que revela a importância do enquadramento no projeto do rebanho;
- O pastor refere que a animação turística pode ser um complemento essencial para o seu projeto, o que revela que a atividade promove a valorização do projeto.

Também como demonstrado em 1.1. Turismo Criativo, em 2004 a UNESCO refere a importância de gerar produtos culturais intangíveis significativos com a ligação de “atividades com base no conhecimento que ligam produtores, consumidores e lugares”. Neste sentido e face aos resultados obtidos e fundamentação teórica confirma-se a hipótese 1.

Tabela 4-20 Objetivo 2

Objetivo
O2 Perceber se existem vantagens, para o projeto “Rebanhos do Açor - Serra do Rabadão” de se tornar também uma atividade turística de Convergências Máxima de Vantagens Mútuas

Fonte: o próprio autor

Tabela 4-21 Hipótese 2.1

Hipótese H2.1
Para o Pastor Luís Fontinha há vantagens económicas

Fonte: o próprio autor

Há-que ter em conta que a atividade deve de ir ao encontro de uma convergência máxima de vantagens mútuas (Tabela 4-20). Como demonstrado em 1.3.1. entre eles, os benefícios económicos para o pastor (

Tabela 4-21), neste caso podemos aferir pelos resultados que:

- 37,6% dos inquiridos acham importante que haja vantagens económicas para o pastor;
- 35,2% dos inquiridos acham muito importante que haja vantagens económicas para o pastor;
- 20% dos inquiridos acham extremamente importante que haja vantagens económicas para o pastor.

Salientar que o somatório destes resultados implicam o reconhecimento de 92,8% de vantagens económicas para o pastor;

- O pastor considera que diversificando as atividades no projeto do Rebanho, maior seria a importância para o setor primário (rendimento económico) assim como a venda de produtos endógenos aos visitantes e a publicidade gerada pelas atividades também poderiam ser outras vantagens económicas;
- Na entrevista ao município é reconhecido que esta atividade pode proporcionar outras fontes de rendimento para o pastor.

De salientar que Candiotto, (2009, p.2) em 1.3. refere que o turismo sustentável deve ser concebido como um condutor da gestão de todos os recursos existentes, também do ponto de vista da satisfação das necessidades económicas. Ainda Swarbrooke (2000) propõe que qualquer tipo de turismo ou qualquer destino turístico pode ser considerado sustentável desde que adotem a tríade do desenvolvimento sustentável: justiça social, proteção dos recursos naturais e eficiência económica.

Nesse sentido, tanto resultados obtidos, como a fundamentação teórica confirmam a

hipótese 2.1.

Tabela 4-22 Hipótese H2.2

Hipótese H2.2
Para o município: <ul style="list-style-type: none">- Há atratividade local e regional;- Há dinamismo cultural;- Há dinamismo económico- Há retenção de população ativa

Fonte: o próprio autor

Neste caso podemos aferir pelos resultados que relativamente à atratividade local e regional o somatório positivo posiciona-se nos 98,4%. As vantagens de presença de dinamismo cultural, também se posicionam, no somatório positivo de 98,4% dos inquiridos. Relativamente ao dinamismo económico o somatório positivo posiciona-se nos 92,8% dos inquiridos e na possibilidade de retenção de população ativa no concelho o somatório positivo de respostas posiciona-se nos 90,3% dos inquiridos.

Há que ter em conta que a atividade deve de ir ao encontro de uma convergência máxima de vantagens mútuas. Como cita Almeida e Araújo (2017, p. 22) esta lógica deve aproximar os autóctones e os turistas proporcionando neste caso benefícios económicos. Também em 1.3., de forma mais concreta, as atividades turísticas, devem ter em conta o desenvolvimento sustentável, devem procurar benefícios sociais, económicos e ambientais para as comunidades e regiões onde se enquadram, entre eles, devem estar os benefícios para o município (Tabela 4-22). Neste sentido considera-se confirmada positivamente a hipótese 2.2.

Tabela 4-23 Hipótese H2.3

Hipótese H2.3
Para o visitante permite: <ul style="list-style-type: none">- Envolvência com a comunidade local;- A vivência de experiências únicas;- A participação ativa;- A genuinidade da experiência

Fonte: o próprio autor

Como demonstrado em 1.1. e segundo Almeida (2019) estas atividades devem ser construídas de uma forma personalizada e sobretudo terem em consideração, o seu carácter único e de co-produção criativa e ainda que a título individual a experiência turística está associada a aspetos intrínsecos ao indivíduo (Tabela 4-23).

Também em 1.2. Almeida e Araújo (2017, p. 31), por outro justifica a conceptualização da animação turística, onde animare (origem da palavra) é dar alma e também reconhecer que este “dar alma” é garantia de personalização e de pertença.

Neste caso podemos aferir pelos resultados que relativamente à envolvimento com a comunidade local os inquiridos reconhecem esta capacidade em 97,6% das respostas. Na vivência de experiências únicas, a percentagem de respostas posiciona-se positivamente nos 99,2%. Na participação ativa, a percentagem de respostas posiciona-se positivamente nos 99,2%. E por fim na genuinidade da experiência a percentagem de respostas posiciona-se positivamente nos 99,2%.

Assim face aos resultados fundamentados na teoria podemos considerar confirmada a hipótese 2.3.

Tabela 4-24 Objetivo 3

Objetivo
O3: Verificar se a atividade turística “Pastor por um dia” pode enquadrar-se na tipologia de turismo criativo?

Fonte: o próprio autor

Tabela 4-25 Hipótese H3.1

Hipótese H3.1
A atividade “Pastor por um dia” promove a:
- Preservação de tradições e economias locais
- A criatividade pela participação ativa
- O saber fazer da cultura local

Fonte: o próprio autor

Como demonstrado em 1.1., segundo Cesur (2021), é em 1993 que os autores Pearce e Butler começam por combinar, o conceito de criatividade com o conceito de turismo (p. 75). Esta tendência de aplicação da criatividade cresce não só nas grandes cidades, mas também em áreas rurais, revelando interesse na cultura local, vida quotidiana e no desejo do visitante tornar-se mais envolvido através de experiências de aprendizagem criativa ativa (Richard, 2011, p.1237).

Góis por ser um município de área rural do interior e com uma presença cultural de interesse pode dinamizar o turismo criativo oferecendo também a o quem visita a oportunidade de uma participação ativa em experiências de aprendizagem, como o exemplo da Tabela 4-24.

Nas entrevistas os resultados obtidos estabelecem uma percentagem de 100% de respostas relativas à criatividade das tarefas onde houve momentos de partilha e aprendizagem.

Nas questões efetuadas relativas à preservação de tradições e economias locais na Tabela 4-25, as respostas posicionam-se em valores positivos de 97,6%; relativamente à promoção da criatividade pela participação ativa, o nível de respostas posiciona-se nos 100%, relativamente à promoção do saber fazer da cultura local o nível de respostas posiciona-se nos 100%, pelo que se confirma a hipótese 3.1.

Tabela 4-26 Hipótese H3.2

Hipótese H3.2
As tarefas realizadas na atividade enquadram-se nas características de turismo criativo?

Fonte: o próprio autor

No ponto 1.1. fica demonstrado que Richards e Raymond (2000, p. 19) reconhecem o turismo criativo como aquele que oferece aos visitantes a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo, através da participação ativa em cursos e experiências de aprendizagem que são características do destino de férias onde são realizadas. Ainda neste ponto é reflectido que em 2004 a UNESCO entendeu que as atividades se consideravam criativas se fossem “atividades com base no conhecimento que ligam produtores, consumidores e lugares, utilizando tecnologia, talento ou habilidade para gerar produtos culturais intangíveis significativos, conteúdo criativo e experiências.” Mais tarde é a mesma entidade e organização que reconhece o “Turismo criativo” como uma viagem direcionada para uma experiência autêntica, com uma aprendizagem participativa nas artes, no património ou num lugar de carácter especial, e fornece uma conexão com aqueles que residem naquele lugar e criam em conjunto uma cultura viva (UNESCO, 2006, p. 3).

Relativamente às tarefas realizadas e ao seu reconhecimento com características de turismo criativo, na Tabela 4-26, a percentagem de respostas posicionam-se em valores positivos de 92%, pelo que podemos considerar a hipótese 3.2. confirmada.

5. Conclusão e considerações finais

O turismo criativo é atualmente um nicho de mercado interessante como meio para desenvolver formas sustentáveis de turismo, compatíveis com as necessidades das populações locais. O estudo aqui presente foi organizado em quatro capítulos fundamentais e os procedimentos foram organizados de acordo com metodologias de investigação nas ciências sociais: enquadramento teórico recaindo sobre temas que desde logo foram considerados pertinentes, nomeadamente sobre o turismo criativo, animação turística e a sustentabilidade no turismo.

Do caos inicial foi necessário encontrar *guide-lines*.

Numa segunda fase, com a caracterização da atividade e do contexto foi possível efetuar a identificação do problema de partida.

Na terceira parte encontramos a fase do método. Fase de procura de respostas e seleção dos métodos de recolha e análise de dados com respetivo tratamento de resultados obtidos.

Finalmente, na presente fase pretende-se a conclusão final, onde iremos perceber se a atividade “Pastor por um dia” pode ou não trazer vantagens para quem recebe e visita e para o próprio projeto do Rebanho, pelo que apresentar resultados é colocar em evidência os pontos-chave da resposta à questão/problema levantada, assim como evidenciar novos conhecimentos e consequências práticas, nesse sentido e relembrando aqui a questão de partida:

Existem vantagens na proposta de uma atividade de turismo criativo “Pastor por um dia” para o projeto de pastorícia” Rebanhos do Açor - Serra do Rabadão”?

analisem-se algumas considerações.

- a) O projeto “Rebanhos do Açor - serra do Rabadão” é valorizado com o desenvolvimento da atividade “Pastor por um dia”;
- b) A mesma atividade tem potencial turístico criativo e há uma correlação positiva entre projeto e atividade e por consequência a valorização do primeiro em função da segunda;
- c) Confirma-se vantagens, para o projeto “Rebanhos do Açor - Serra do Rabadão” como atividade turística de Convergências Máxima de Vantagens Mútuas;
- d) A atividade turística “Pastor por um dia” enquadra-se na tipologia de turismo criativo;
- e) Este mercado pode contribuir para o desenvolvimento local.

Neste sentido podemos afirmar, pelos resultados obtidos fica demonstrado que o turismo criativo é capaz de realizar partilha de saberes, partilha de experiências e sensações, associadas à identidade do destino turístico. Todas as hipóteses colocadas foram confirmadas positivamente. Ficam reconhecidas as vantagens na proposta de uma atividade de turismo criativo “Pastor por um dia” para o projeto de pastorícia” Rebanhos do Açor - Serra do Rabadão”. Ficam também reconhecidas vantagens para o município que acolhe este projeto e para o visitante.

Podemos afirmar desta forma que a questão de partida fica respondida.

5.1. Limitações e estudos futuros

As perguntas são “armas poderosas” no sentido de que elas requerem respostas. As perguntas têm a capacidade de estimular pensamento, provocar conhecimento e provocar novos problemas. Depois de uma resposta encontrada podemos desafiar novas perguntas. Nesse sentido deixamos aqui o desafio a outras questões que o presente conhecimento suscita:

- Será possível mapear a nível regional ou até mesmo nacional a dimensão do Turismo Criativo? Como se caracterizam os promotores? Quais os critérios de maior seleção dos que o procura?

Estas poderiam ser, de uma forma global, algumas das questões de continuidade, que se consideraram úteis elencar. Numa forma de maior enfoque com o presente estudo considerou-se que face à possibilidade de serem elencadas outras tarefas com características do turismo criativo (42,1% dos inquiridos) poder-se-iam efetuar estudos de medição dos critérios de elegibilidade para a caracterização dessas atividades como outras atividades de turismo criativo.

Relativamente às limitações deste estudo é necessário evidenciar o facto de ter de adaptar a recolha de dados a uma realidade pandémica vivida durante o desenvolvimento desta fase de estudo. Esta limitação considerada grave pela investigadora, exigiu uma adaptação, que se passa a caracterizar. Inicialmente estavam previstas serem realizadas 8 atividades dentro do padrão programa definido que implicaria a participação de grupos de mais ou menos 15 participantes, o que perfazia um estudo com 125 participantes alvo. Face à situação pandémica foi necessário colocar à consideração da orientadora a possibilidade da recolha do registo por filmagem de um grupo com a adaptação a questionário por visionamento e não vivenciamento. Depois de ultrapassado este

constrangimento que a todos tem trazido formas mais criativas de ultrapassar obstáculos, deu-se seguimento ao estudo.

Bibliografia

Bibliografia de Livro

- Almeida, P. & Araújo, A. (2017) *Introdução à gestão de animação turística*. Lisboa: 2ª Edição. Lidel. 30-50.
- Cunha, L. (2009). *Introdução ao Turismo*. Verbo. Lisboa – São Paulo: 4ª Edição. 175.
- Pardal, L. & Lopes, E. (2011) *Métodos e técnicas de investigação social*. Areal editores. 14 – 85.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2005) *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva. 25-206.

Bibliografia de teses e artigos científico

- Almeida, A. S. A. & Pinto, R. (2017). *Religiosity and tourism: the primacy of experience*. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.,12(2), 615-627. Retirado de <https://doi.org/10.1590/1981.81222017000200019>
- Almeida, A. S. A. (2018). *Decomposição identitária e intensificação da experiência turística – entre a emancipação local e a integração internacional*. 5(Revista Lusófona de Estudos Culturais), 416. Retirado de <https://doi.org/10.21814/rlec.359>
- Alves, L (2013) *Processos de mudança, turismo e desenvolvimento rural: as Aldeias do Xisto do concelho de Góis e o papel da Lousitânea*. (Dissertação de Mestrado em Geografia Humana - Ordenamento do Território e Desenvolvimento, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra). Retirado de <http://hdl.handle.net/10316/36093>
- Amorim, D. (2019) *Turismo Cultural, Turismo Criativo e Animação Turística em eventos locais: Análise da motivação, qualidade, satisfação e fidelidade em dois festivais de artes performativas*. (Tese de Doutoramento. Faculdade de Turismo e Finanças, da Universidade de Sevilha), p. 38. Retirado de <https://hdl.handle.net/11441/89795>
- Azevedo, C. E. F. Oliveira, L. G. L. Gonzalez, R. K. & Abdalla, M. M. (2013) *A Estratégia de Triangulação: Objetivos, Possibilidades, Limitações e Proximidades*

com o Pragmatismo. IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, p. 12. Retirado de <http://docplayer.com.br/7388652-a-estrategia-de-triangulacao-objetivos-possibilidadeslimitacoes-e-proximidades-com-o-pragmatismo.html>

- Belei, R. A. Gimenez-Paschoal, S. R. Nascimento, E. N. & Matsumono, P. H. V. R. (2008). *O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa*. Cadernos de educação, (30). (187-199). Retirado de <https://doi.org/10.15210/caduc.v0i30.1770>
- Bento, K. J. B. (2020). *A influência dos Rebanhos da Serra do Açor-Rabadão na prevenção de incêndios*. Universidade de Coimbra. 69. Retirado de <http://hdl.handle.net/10316/93668>
- Candiotto, P. (2009). *Considerações sobre o conceito de turismo sustentável*. Formação (Online). 51. 1 (16). Retirado de <https://doi.org/10.33081/formacao.v1i16.861>
- *Carta Europeia de Turismo Sustentável*, retirado a 28 de janeiro de 2021 de <https://www.icnf.pt/turismodenatureza/turismosustentavel>
- Carvalho, R. J. G. De Sousa. F. De. (2021). *A importância do turismo criativo para o desenvolvimento de cidades de pequena dimensão e de áreas rurais: estudo de caso dos projetos-piloto do Noroeste de Portugal e inseridos no Projeto CREATOUR*. Retirado a 28 de novembro de 2021 de (Tese de Doutoramento em Geografia - Especialidade em Geografia Humana). <http://hdl.handle.net/1822/74395>
- Cesur, E. (2021). *A Creative Approach in Creative Tourism: Apitourism*. *Tourism Studies and Social Sciences*. p.75. Retirado de ISBN 978-954-07-5202-0
- Coelho, M., Gosling, M., & Almeida, A. (2018). *Tourism Experience: Core processes of memorable trips*. *Journal Of hospitality and Tourism Managment*. 11-22. Retirado de <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2018.08.004>
- Creswell, J. W. (2014). *Qualitative, quantitative and mixed methods approaches*. Sage. 43.
- De Souza Martins, T. (2004). *Metodologia qualitativa de pesquisa*. *Educação e pesquisa*. Universidade de São Paulo. 30(2), 291.

- Duarte, B. (2021). *A animação turística e a ligação ao mundo rural: Um estudo do lado da procura no Município de Seia*. (Projeto. Instituto Politécnico da Guarda) 6. Retirado de <http://hdl.handle.net/10314/5276>
- Emmendoerfer, M. de Moraes, V. & Fraga, O. (2016). *Turismo criativo e turismo de base comunitária: congruências e peculiaridades*. *El Periplo Sustentable*, 31, 1–18. Retirado de <https://rperiplo.uaemex.mx/article/view/4883>
- Ferreira Almeida, J. S. (2019). *Turismo Criativo: uma nova visão do Turismo, uma nova geração de experiências e emoções* (Dissertação de mestrado em Estratégia de Investimento e Internacionalização, Instituto Superior de Gestão). Retirado de <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/30310>
- Fielding, N., & Schreier, M. (2001). *Introduction: On the Compatibility between Qualitative and Quantitative Research Methods*. *Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research*, 2 (1). Retirado de <https://doi.org/10.17169/fqs-2.1.965>
- Filipe, C. (2019). *Andanças no turismo criativo* (Dissertação, Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial, Universidade de Aveiro). 1.
- Fischman, E. (2004). *Reflexões sobre imagens, cultura visual e pesquisa educacional. A leitura de imagens na pesquisa social: história, comunicação e educação*. São Paulo: Cortez, 109-25.
- Flick, Uwe.(2005) *Qualitative research*. London: Sage.14. Retirado de <https://doi.org/10.17169/fqs-6.3.17>
- Fortin, M - O Processo de Investigação: da Concepção à Realização.
- Hermínio, A. R. S. (2021). *Planeamento turístico sustentável, uma abordagem estratégica do modelo de turismo de base comunitária – O caso de Ferrel, Portugal*. (Tese de mestrado, Instituto Politécnico de Leiria). Retirado de <http://hdl.handle.net/10400.8/5450>
- *Interview with Professor Greg Richards, co-inventor of the Creative Tourism concept*, Retirado a 26 de janeiro de 2021 de <http://www.creativetourismnetwork.org/interview-with-professor-greg-richards-co-inventor-of-the-creative-tourism-concept/?lang=pt-pt>

- Knobloch, U., Robertson, K., & Aitken, R. (2014). *(Mis)Understanding the Nature of Tourist Experiences*. *Tourism Analysis* 5 (19). Retirado de <https://doi.org/10.3727/108354214X14116690097891>
- Körössy, N. (2008). *Do "turismo predatório" ao "turismo sustentável": uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística*. *Caderno Virtual de Turismo*, 8 (2), 56-68.
- Lopes, E. R. (2017). *Territórios turísticos: cocriação da diversidade cultural e criativa*. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 2 (27/28), 383-385. Retirado de <https://doi.org/10.34624/rtd.v2i27/28.20903>
- Lopes, M. de S. (2019). *A animação sociocultural, a educação social e os desafios da contemporaneidade*. *Laplage Em Revista*, 5(2), p.61-74. Retirado de <https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/449>
- Malheiros, A. P., Lourenço P. C. & Almeida, ASA (2016). *Some contributions to the assumptive identity of Portugal's jewish heritage – the case of Belmonte*. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*. 43, 69-88. Retirado de <https://doi.org/10.21714/2179-9164.2019.v16n3.006>
- Morita, E., Fukuda, S. Nagano, J. Hamajima, N, Yamamoto, H. Iwai, Y. & Shirakawa, T. (2007). *Psychological effects of forest environments on healthy adults: Shinrin-yoku (forest-air bathing, walking) as a possible method of stress reduction*. *Public Health*. 121(1), 54–63. Retirado de <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2006.05.024>
- OECD. (2014). *Tourism and the creative economy*. In *OECD Studies on Tourism*. Retirado de <http://dx.doi.org/10.1787/9789264207875-en>
- Pedro, R. M. M. (2021). *Sentidos das Emoções e das Memórias na Experiência Turística: Uma Revisão/Senses, Emotions and Memories in Tourism Experience: A Review*. *Rosa dos ventos-Turismo e Hospitalidade*, 13 (2). 538. Retirado de <http://hdl.handle.net/10400.1/15241>
- Pezzi, E., & Santos, R. (2012). *A experiência turística e o turismo de experiência: aproximações entre a antropologia e o marketing*. *Anais Do VII Seminário de Pesquisa Em Turismo Do Mercosul*, 1982, 4–13.

- Prodanov, C. C., & De Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição*. Editora Feevale. Retirado de ISBN:978-85-7717-158-3.
- Richards, G. (2011). *Creativity and tourism. The state of the art. Annals of Tourism Research*, 38 (4), 1225–1253. Retirado de <https://doi.org/10.1016/j.annals.2011.07.008>
- Richards, G., & Raymond, C. (2000). *Creative tourism*. Atlas news, 23(8), 19.
- Saarinen, J. (2006). Traditions of sustainability in tourism studies. *Annals of tourism research*, 33(4), 1122. Retirado de <https://doi.org/10.1016/j.annals.2006.06.007>
- Swarbrooke, J. (1999). *Sustainable tourism management*. Cabi. 11. Retirado de <https://books.google.com.br/books?id=1WQtlOqVT3gC&lpg=PP8&ots=GWO459JLil&dq=swarbrooke%20sustainable%20tourism%20management&lr&hl=pt-PT&pg=PP8#v=onepage&q=swarbrooke%20sustainable%20tourism%20management&f=false>
- UNESCO. (2006). Towards Sustainable Strategies for Creative Tourism. (1/11/2006), 1–7
- Ventura, S. (2010). *Base para um plano estratégico de desenvolvimento do turismo no concelho de Góis*. 1-337. Retirado a 26 de janeiro de 2021, de <http://hdl.handle.net/10400.26/2407>

Bibliografia de web

- *Associação Portuguesa Turismo Sustentável*. (n.d.). APTS. Retirado a 17 de novembro de 2021 de <http://www.apsus.org/>
- *Lousitânea*. (n.d.). Retirado a 18 de novembro de 2021, de <https://lousitanea.wixsite.com/lousitanea>
- *Objectivo*. in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Consultado a 11 de novembro de 2021 de: <https://dicionario.priberam.org/objectivo>
- Rebanhos da Serra do Açor – Rabadão. Retirado a junho de 2021 de <https://www.noticiasdecoimbra.pt/rebanho-de-cabras-ajuda-casal-da-serra-do-acor-a-refazer-a-vida-apos-fogos-de-2017/>

- *Transserrano*. (n.d.). Transserrano. Retirado a 18 de novembro de 2021, de <https://www.transserrano.com/sobre-nos/>
- *Turismo*. (n.d.). Câmara Municipal de Góis. Retirado a 18 de novembro de 2021, de <https://www.cm-gois.pt/visitgois/turismo>

Anexos

1. *Link* do vídeo da proposta “Pastor por um dia”

<https://www.youtube.com/watch?v=WARHw7gNOow&t=5s>

2. Esboço da Declaração de autorização/ Cedência dos direitos de imagem



DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO /CEDÊNCIA DOS DIREITOS DE IMAGEM

_____ (nome completo, vem pela presente declarar que cede ao projeto Rebanhos da Serra do Açor - Rabadão, os direitos sobre sua imagem, autorizando, conseqüentemente, que a mesma possa ser utilizada e reproduzida, total ou parcialmente, em fotografias, ilustrações, vídeos, animações, panfletos, site e facebook do Rebanhos da Serra do Açor, publicidade e todo o material produzido com fins de informação e divulgação da Instituição. Esta cedência de imagem será por tempo ilimitado e a título gratuito.

_____, ____ de _____, de _____

_____ (assinatura conforme o BI/ CC)

3. Entrevistas

a. Entrevista aos Técnicos do Posto de Turismo do Município de Góis

Protocolo da Entrevista ao Rebanhos do Açor – Serra do Rabadão

Local: Posto de Turismo da Câmara de Góis

Data: 16 de novembro de 2021

Entrevistadores: Cátia Lucas

Entrevista: Jorge Lucas

Objetivo da entrevista: O objetivo desta entrevista é dar a conhecer a ideia de “pastor por um dia” e perceber se o projeto Rebanhos da Serra do Açor tem potencial para se tornar também uma actividade turística de Convergências de Vantagens mútuas. Neste caso concreto se traz vantagens para o município.

A ideia de “Pastor por um dia” surgiu no sentido de um nicho de turismo criativo dando, por um lado, oportunidade ao turista/visitante de conhecer a cultura de Góis (além da vida pastorícia) e por outro permitir que a comunidade local consiga tirar proveito social, económico e ambiental. Conseguir assim, trabalhar para uma rede de saberes únicos focados no empreendedorismo através da criatividade (turismo Criativo)

O objetivo desta atividade é que o visitante realize as tarefas de um pastor juntamente com o “verdadeiro” pastor. Consiste em o visitante acompanhar o rebanho, poder fazer a ordenha da cabra e também fazer o queijo.

Queremos que, com esta atividade, o visitante tenha uma experiência tão autêntica como a vida do pastor do projeto.

1. Neste sentido, gostaríamos de saber se esta ideia poderia ser uma mais valia de aposta no turismo para o concelho de Góis e porquê?
 - Sim, claro que sim! Aumentar a oferta do produto turístico no concelho.
1. Que possíveis vantagens trariam para o município?
 - A variedade do produto turístico alarga a diversidade dos visitantes ao concelho, ou seja quanto mais a variedade do serviço maior número de interesses de quem procura o território.

- a. Atratividade Local e regional, Dinamismo cultural, Dinamismo económico e Retenção de população ativa podem também serem possíveis vantagens para o município?
 - Este tipo de atividades poderá ser uma forma de fixar população adequando a forma de sustentabilidade económica usando outros meios. Adaptação do saber-fazer com “nova roupagem” na criação de um novo serviço/produto.
2. Que vantagens trariam para os munícipes?
 - Encontrarem novas formas de negócio e até o despertar para a riqueza local que por vezes é desconhecida.
3. Que vantagem poderá trazer para o pastor?
 - Proporcionar novas formas de rendimento no seu trabalho já realizado e porque não o aumento da sua autoestima pessoal.
4. Para quem participaria nesta atividade (o turista) que experiências/ conhecimentos é que levariam da nossa comunidade?
 - Nas vivências e na educação das comunidades mais urbana perdeu-se muito o conhecimento das origens das coisas por falta da experiência e do saber-fazer. Neste sentido, o experienciar os sentidos associados à arte da pastorícia acaba por preencher esse mesmo vazio, tanto para as crianças como até para adultos.
5. Acha que a atividade idealizada “Pastor por um dia “ traz envolvimento e participação ativa, estimulando a criatividade de todos os agentes envolvidos? (promotor, participantes e município)
 - O promotor ganha novas oportunidades de rendimento, alarga o potencial a todos os que se queiram associar, como restaurante, alojamentos e outros e o município aumenta o serviço e a permanência no território de novos visitantes.

b. Entrevistas ao Pastor

Protocolo da Entrevista ao Rebanhos do Açor – Serra do Rabadão

Local: Cabril do Rebanhos do Açor (perto da aldeia do Liboreiro)

Data: 15 de novembro de 2021

Entrevistadores: Cátia Lucas

Entrevista: Luís fontinha – O pastor

Objetivo da entrevista: Com a parceria do Rebanhos do Açor com o projecto de Pastor por um dia que tem sido acompanhado e planeado juntamente com o pastor Luis Fontinha vão ser feitas algumas questões ao pastor para perceber de que forma é que este projecto “pastor por um dia” pode ser outra “oportunidade” de trabalho para o pastor e se esta ideia pode trazer vantagens para o pastor.

1. Luís, como surgiu a ideia de criar um rebanho na serra do Açor?
 - A ideia de me dedicar à agropecuária é antiga, porque sempre estive presente por via familiar e embora a vida profissional me tenha levado a diferentes actividades e países o chamamento da serra esteve sempre presente. Nos incêndios de 2017 a minha atividade profissional ficou bastante afectada e em vez de reinvestir nela decidi investir naquilo que sempre quis empurrado também pelos incêndios e saber que para minimizar aquele tipo de ocorrências o nosso território precisa de pessoas e uma gestão activa.
2. Para além do trabalho que faz no sector de limpeza de floresta e manutenção das faixas primeiras da serra, acha que o seu projecto podia estar ligado ao setor do turismo através da animação turística de forma a trabalhar mais directamente com turistas?
 - A sobrevivência nestas serras de xisto de solos pobres através da pastorícia é complicada, sendo a animação turística um complemento essencial; a diversificação de actividades e logo rendimentos em projetos ligados ao setor primário é da maior importância.
- a. Caso responda que sim à questão anterior existirão vantagens para outros pastores que invistam nessa atividade “pastor por um dia”. Pode justificar a sua resposta?
 - Sim obviamente que existem vantagens, logo à partida o diversificar de actividades trará rendimentos que poderão ajudar a sobreviver os projetos que possam surgir neste campo. Ajudam diretamente com a própria

atividade e ajudam a promover a marca que ajudará a valorizar a produção de queijo etc.

3. Dá a tua opinião sobre a adequação da tua rotina de trabalho com a atividade piloto?

- Para adequar esta atividade a rotina diária terá que haver sempre mudanças pois os horários de manejo do rebanho não serão adequados aos horários de eventuais participantes, mas não vejo isso como um problema; é apenas um dia em que a rotina é diferente sem qualquer prejuízo para a normal atividade.

4. Para si, poderia existir algum tipo de vantagem? Fundamente a sua resposta.

- Como disse, as vantagens são várias, desde logo económicas directamente pela atividade em si, venda de produtos aos participantes, a publicidade gerada pelos eventos. Tem a vantagem de dar a conhecer mais detalhadamente o trabalho de um rebanho e os problemas do espaço florestal ajudando a consensualizar a sociedade para os mesmos. Isso traz benefícios indiretos pois a temática da floresta e incêndios passa a fazer parte do quotidiano e não somente quando são notícias pelas piores razões

c. Entrevista aos participantes

Protocolo da Entrevista ao Rebanhos do Açor – Serra do Rabadão

Local: Cabril do Rebanhos do Açor (perto da aldeia do Liboreiro)

Data: 10 de novembro de 2021

Entrevistadores: Cátia Lucas

Entrevista: Beatriz Castanheira

Objetivo da entrevista: Depois da realização da actividade piloto de Pastor por um dia” o objectivo desta entrevista é perceber a avaliação do mesmo e perceber se viveram experiências únicas e autênticas, se envolvendo-se com a comunidade local e se traz envolvimento e participação ativa, estimulando a criatividade de todos os agentes envolvidos.

1. Já alguma vez participaste numa atividade de cariz cultural e ambiental que envolvesse cabras?
 - Não e foi de facto bastante interessante. sempre vivi nesta zona mas nunca tinha feito algo espectacular.
2. Depois da atividade, o que retirar desta experiência?
 - única
 - ~~monótona~~
 - ~~banal~~
 - criativa
 - genuína
 - ~~desinteressante~~
 - ~~cansativo~~
3. Durante a atividade sentiste uma proximidade com os agentes envolvidos?
 - Sim foi um grupo super fixe de se estar... desde a Cátia que organizou o dia e a companhia do Luís e claro. o resto do pessoal também era porreiro e senti-me bastante à vontade
4. Como avalias a tua relação com o pastor?

- O pastor foi super prestável, aberto a dúvidas que surgiram, aberto a explicar como é ser pastor, o pastor ficou contente em haver pessoas interessadas nesta vertente do turismo, pois é uma área pouco explorada, e é importante que existam mais pessoas com este interesse na vida do rural do campo.
5. Consideras que a atividade permite uma participação ativa? Justifica
- Sim, é uma atividade que promoveu uma dinâmica completamente diversificada, da qual as gerações hoje em dia não estão acostumadas e é sem dúvida uma mais valia para todos poderem um dia ter um dia destes como eu tive.
6. Consideras que a atividade permite o "saber fazer" da cultura local? Porquê?
- Sim, é uma atividade que promove uma rotina de alguns pastores que habitam nas aldeias, e é importante que não desvaneça da memória das pessoas a cultura e rotina da geração atual.
7. Durante a atividade achas que foi estimulada a criatividade (desde a criação do queijo de cabra e outros?) mudarias alguma coisa? Dá a tua opinião?
- Foi estimulada sim a criatividade desde a criação do queijo de cabra, ser pastor, é estar em contacto com a natureza, até o almoço com produtos típicos e tradicionais do município de Góis. Só o facto de tudo ter sido diferente, já é criativo.

Protocolo da Entrevista ao Rebanhos do Açor – Serra do Rabadão

Local: Cabril do Rebanhos do Açor (perto da aldeia do Liboreiro)

Data: 11 de novembro de 2021

Entrevistadores: Cátia Lucas

Entrevista: Ana Rita Rosa

Objetivo da entrevista: Depois da realização da actividade piloto de Pastor por um dia” o objectivo desta entrevista é perceber a avaliação do mesmo e perceber se viveram experiências únicas e autênticas, se envolvendo-se com a comunidade local e se traz envolvimento e participação ativa, estimulando a criatividade de todos os agentes envolvidos.

1. Já alguma vez participaste numa atividade de cariz cultural e ambiental que envolvesse cabras?
 - Não, esta foi a primeira.
2. Depois da atividade, o que retirar desta experiência?
 - única
 - monótona
 - banal
 - criativa
 - genuína
 - desinteressante
 - cansativo
3. Durante a atividade sentiste uma proximidade com os agentes envolvidos?
 - Sim
4. Como avalias a tua relação com o pastor?
 - Boa, o senhor com quem trabalhamos foi bastante simpático e prestável, e notou-se que gosta do trabalho que tem e dos animais com quem trabalha.
5. Consideras que a atividade permite uma participação ativa? Justifica
 - Sim, durante a atividade podemos aprender quais as etapas por onde um pastor passa durante o seu dia de trabalho e passar por elas nós mesmos,

desde atividades como andar de cavalo e de burro, de aprender como ordenhar as cabras, e de conseqüentemente as ordenhar, passear com elas, podemos participar em um pouco de tudo.

6. Consideras que a atividade permite o "saber fazer" da cultura local? Porquê?
 - Sim, depois das explicações que nos foram dadas em relação às atividades e o porquê de serem realizadas dessa forma podemos realizá-las nós mesmos e aprender através da prática.
7. Durante a atividade achas que foi estimulada a criatividade (desde a criação do queijo de cabra e outros?) mudarias alguma coisa? Dá a tua opinião?
 - Sim, achei a atividade bem organizada e motivante, antes da atividade não tinha conhecimento do sítio que visitamos nem das atividades que ali eram realizadas e aprendi bastante, não só acerca de como as realiza, mas acerca de todo o trabalho que é necessário antes de vermos o produto final e o porquê de estas atividades serem tão importantes para este tipo de zonas.

Protocolo da Entrevista ao Rebanhos do Açor – Serra do Rabadão

Local: Cabril do Rebanhos do Açor (perto da aldeia do Liboreiro)

Data: 11 de novembro de 2021

Entrevistadores: Cátia Lucas

Entrevista: Catarina Geraldès

Objetivo da entrevista: Depois da realização da actividade piloto de Pastor por um dia” o objectivo desta entrevista é perceber a avaliação do mesmo e perceber se viveram experiências únicas e autênticas, se envolvendo-se com a comunidade local e se traz envolvimento e participação ativa, estimulando a criatividade de todos os agentes envolvidos.

1. Já alguma vez participaste numa actividade de cariz cultural e ambiental que envolvesse cabras?
 - Não, nem nunca imaginei que o turismo pudesse trabalhar com cabras. Mas depois da experiência foi muito fixe terem ligado esta ideia ao turismo... muito bem pensado
2. Depois da actividade, o que retirar desta experiência?
 - única
 - ~~monótona~~
 - ~~banal~~
 - criativa
 - genuína
 - ~~desinteressante~~
 - ~~cansativo~~
3. Durante a actividade sentiste uma proximidade com os agentes envolvidos?
 - Sem dúvida nenhuma. Foi um dia super tranquilo, a Cátia estava sempre em cima do acontecimento e notou-se que a logística estava bem preparada com o Luís. Só o facto de estarmos todos em harmonia na serra logo de manhã foi super motivante e isso também ajudou a que o grupo se sentisse integrado com a Cátia e o Luís que estiveram sempre connosco
4. Como avalias a tua relação com o pastor?

- O Luís vê -se que é uma pessoa que faz o seu trabalho com muito gosto e dedicação e o facto de ele nos explicar tudo com amor até dá gosto estar sempre com ele e ouvir as histórias dele.
5. Consideras que a atividade permite uma participação ativa? Justifica
- Claro que sim, nós não paramos. Fizemos tudo aquilo que o Luís pediu para fazer e todos nós fizemos. Desde ir buscar o leite, coalhar o queijo e moldar nos ancinhos. Ter que ir buscar a erva para colocar nas manjedouras... ser pastor não é fácil. O Luís não nos deixava de mãos cruzadas. Só não montei a égua porque tive receio
6. Consideras que a atividade permite o "saber fazer" da cultura local? Porquê?
- Sem dúvida. O facto de estar a aprender com um local já estamos a aprender o que é verdadeiramente cultural... até deu para perceber pela maneira de fazer o queijo... aqui moldas tudo com as tuas mãos e há certas zonas que moldas com um pano. Até os nomes das coisas serem diferentes é uma aprendizagem.
7. Durante a atividade achas que foi estimulada a criatividade (desde a criação do queijo de cabra e outros?) mudarias alguma coisa? Dá a tua opinião?
- Eu acho que sim. Só o facto de fazermos uma coisa tão diferente já foi criativo. Eu acho que a atividade em si está bem conseguida e se fosse mesmo para ir à frente com esta ideia eu ia ser fã e voltava sem dúvida. Houve momentos de aprendizagem, partilha entre todos e isso também é a criatividade, aprender sempre mais.

Protocolo da Entrevista ao Rebanhos do Açor – Serra do Rabadão

Local: Cabril do Rebanhos do Açor (perto da aldeia do Liboreiro)

Data:

Entrevistadores: Cátia Lucas

Entrevista: Ana Pereira

Objetivo da entrevista: Depois da realização da actividade piloto de Pastor por um dia” o objectivo desta entrevista é perceber a avaliação do mesmo e perceber se viveram experiências únicas e autênticas, se envolvendo-se com a comunidade local e se traz envolvimento e participação ativa, estimulando a criatividade de todos os agentes envolvidos.

1. Já alguma vez participaste numa atividade de cariz cultural e ambiental que envolvesse cabras?
 - Não, nunca tinha participado, foi a primeira vez.
2. Depois da atividade, o que retirar desta experiência?
 - única
 - ~~monótona~~
 - ~~banal~~
 - criativa
 - genuína
 - ~~desinteressante~~
 - ~~exansativo~~
3. Durante a atividade sentiste uma proximidade com os agentes envolvidos?
 - Sim, a atividade permite que haja uma grande aproximação e criação de amizades, tanto com pastor, como da nossa guia e dos restantes participantes.
4. Como avalias a tua relação com o pastor?
 - Foi sempre muito simpático e mostrou-se sempre disponível para nos ajudar e esclarecer as nossas dúvidas durante a atividade.
5. Consideras que a atividade permite uma participação ativa? Justifica
 - Sim! Não é daquelas atividades, em que só ouvimos sobre as coisas e nunca chegamos a fazer nada e isso é o que a torna tão especial. As experiências criativas acabam por ficar muito marcadas na nossa memória e dão-nos vontade de as repetir.

6. Consideras que a atividade permite o "saber fazer" da cultura local? Porquê?
 - Sim! Permite o “saber fazer” e não deixa que as tradições caiam no esquecimento, tanto de quem já as viveu, como das que ainda não as conhecem.
7. Durante a atividade achas que foi estimulada a criatividade (desde a criação do queijo de cabra e outros?) mudarias alguma coisa? Dá a tua opinião?
 - Do meu ponto de vista, não mudaria nada na atividade, acho que está muito bem organizada e é uma atividade muito criativa e de experiências que me vão ficar sempre guardadas na memória, esperando um dia repetir!

Protocolo da Entrevista ao Rebanhos do Açor – Serra do Rabadão

Local: Cabril do Rebanhos do Açor (perto da aldeia do Liboreiro)

Data: 16 de novembro de 2021

Entrevistadores: Cátia Lucas

Entrevista: Bruno Lourenço

Objetivo da entrevista: Depois da realização da actividade piloto de Pastor por um dia” o objectivo desta entrevista é perceber a avaliação do mesmo e perceber se viveram experiências únicas e autênticas, se envolvendo-se com a comunidade local e se traz envolvimento e participação ativa, estimulando a criatividade de todos os agentes envolvidos.

1. Já alguma vez participaste numa atividade de cariz cultural e ambiental que envolvesse cabras?
 - Não, e de facto quando me pediste para participar em tal coisa fiquei um bocado reticente. Mas foi engraçado.
2. Depois da atividade, o que retirar desta experiência?
 - única
 - ~~monótona~~
 - ~~banal~~
 - criativa
 - genuína
 - ~~desinteressante~~
 - cansativo
3. Durante a atividade sentiste uma proximidade com os agentes envolvidos?
 - Sim, foi interessantes porque o grupo não se conhecia e com a ajuda do Luís e da Cátia, no final do almoço parecia que todos nos conhecíamos há anos. A Cátia e o Luís estiveram sempre connosco e isso foi fulcral para a atividade. Deu para conhecer melhor este projecto das cabras e a verdadeira vida de um pastor... e não é nada fácil.
4. Como avalias a tua relação com o pastor?

- Super positiva... ele esteve sempre com o grupo a contar a sua história de vida e como é que é ser pastor nestas serras. de facto sem o Luís nesta atividade era impossível aprender o que aprendemos naquele dia. e vê se que ele gosta de estar com as pessoas e partilhar o seu modo de vida a quem o visita.

5. Consideras que a atividade permite uma participação ativa? Justifica

- ah sim bem ativa. sei lá é que todas as tarefas que tínhamos de fazer para o rebanho não nos deixava parar. mas agora a ver neste sentido depois da atividade faz todo o sentido. neste estilo de vida se não “trabalhares” estás tramado porque na vida da “agricultura e pastorícia” a terra não te dá se não te esforças.
- Foi bom também ver todo o grupo a trabalhar em equipa desde a apanhar mato para o rebanho a tratar do leite para fazer o queijo fresco... ah e parte mais gira foi ver a Rita a levar com o leite nas mãos enquanto estava a ordenhar a cabra teimosa e o Luis dizer que é o melhor hidratante que podes ter eheheh

6. Consideras que a atividade permite o "saber fazer" da cultura local? Porquê?

- sim... o facto de estarmos o dia todo com o Luís e fazer as coisas que ele faz todos os dias tudo isso é cultura... saber o estilo de vida nas serras, fazer os queijos e comer aquele almoço típico (chanfana + broa de carne e os queijos) maravilhoso e de chorar por mais tudo isso é cultura. e é bom aprender sempre as coisas que são daquela terra.

7. Durante a atividade achas que foi estimulada a criatividade (desde a criação do queijo de cabra e outros?) mudarias alguma coisa? Dá a tua opinião?

- sim acho que sim... só o facto de ter sido um dia tão diferente acho que a criatividade foi implementada... a criatividade na minha opinião não tem que estar inteiramente ligada à arte... o facto de estarmos a trabalhar algo que não é habitual com as nossas mãos já é criativo e neste caso fazer queijos frescos é bem criativo...

Protocolo da Entrevista ao Rebanhos do Açor – Serra do Rabadão

Local: Cabril do Rebanhos do Açor (perto da aldeia do Liboreiro)

Data: 13 de novembro de 2021

Entrevistadores: Cátia Lucas

Entrevista: Tobias Hülland

Objetivo da entrevista: Depois da realização da actividade piloto de Pastor por um dia” o objectivo desta entrevista é perceber a avaliação do mesmo e perceber se viveram experiências únicas e autênticas, se envolvendo-se com a comunidade local e se traz envolvimento e participação ativa, estimulando a criatividade de todos os agentes envolvidos.

1. Já alguma vez participaste numa atividade de cariz cultural e ambiental que envolvesse cabras?
 - Não, mas foi algo engraçado. se alguma vez pensei em pastar cabras? não, mas foi bem giro.
2. Depois da atividade, o que retirar desta experiência?
 - única
 - ~~monótona~~
 - ~~banal~~
 - criativa
 - genuína
 - ~~desinteressante~~
 - ~~cansativo~~
3. Durante a atividade sentiste uma proximidade com os agentes envolvidos?
 - Sim, a Cátia e o Luís estiveram conosco desde o início até ao filme e foi bastante importante porque conseguiram passar a “mensagem” desta atividade.
4. Como avalias a tua relação com o pastor?
 - Foi boa. Ele sempre nos contava histórias da vida dele e para a essência desta atividade o Luís foi o elemento chave.
5. Consideras que a atividade permite uma participação ativa? Justifica

- Sim porque a atividade consistia num trabalho colectivo em torno ao rebanho, desde a apanha do mato para as manjedouras, ter que ordenhar...
6. Consideras que a atividade permite o "saber fazer" da cultura local? Porquê?
- Sim porque o facto de estarmos a colocar a mão na massa já estamos a aprender o saber fazer e o facto de estarmos a aprender com o Luís já estamos a aprender a verdadeira cultura local porque ele é de lá.
7. Durante a atividade achas que foi estimulada a criatividade (desde a criação do queijo de cabra e outros?) mudarias alguma coisa? Dá a tua opinião?
- Eu acho que sim. Passar o dia com cabras já é criativo na minha opinião. eu adorei a atividade estava bem organizada, a comida era excelente. Eu não mudaria nada

4. Tarefas Criativas (Resultado da Resposta do Questionário na Secção sobre o Turismo Criativo)

- a. Atividades de educação ambiental (desde a limpeza de mato, fazer herbários) - 1
- b. Assistir a partos - 2
- c. Deixar as existentes - 3
- d. Fazer artesanato (colheres de pau, casa de xisto, esculturas em madeira, tapetes) - 4
- e. Atividades de culinária Local (confeccionar pratos típicos, fazer pratos inovadores com o leite de cabra...) -5
- f. Atividades musicais (construir flauta de cana de pastores, dançar danças locais e outras dinâmicas musicais) - 6
- g. Construir abrigos de montanha - 7
- h. Fazer compotas / aguardentes - 8
- i. Fazer sabonetes com aromas locais - 9
- j. Caça Fotográfica - 10
- k. Apadrinhar cabras - 11
- l. Fazer compotas/ mel - 12
- m. Pintar paisagens - 13
- n. Acampar enquanto se guarda o rebanho - 14
- o. Vezeira -15